



VII SINPEL

Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística

Anais do VII Simpósio de Pesquisas em Linguística
De 11 a 13 de novembro de 2015 – Florianópolis

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

S471a Seminário Integrado de Pesquisa em Linguística
(7. : 2015 : Florianópolis, SC).
Anais [recurso eletrônico] / VII Simpósio de
Pesquisas em Linguística ; Comissão organizadora
do evento: Amanda Machado Chraim...[et al.] ;
Comissão organizadora dos Anais: Gabriela
Rempel...[et al.]. - Florianópolis : CCE/UFSC,
2015.

Evento realizado de 11 a 13 de novembro de
2015.

Modo de acesso: <http://sinpel.ufsc.br/>

1. Linguística - Congressos. I. Chraim, Amanda
Machado. II. Rempel, Gabriela. III. Título.

CDU(1997) : 81(063)

ANAIS DE RESUMOS

VII SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA

Universidade Federal de Santa Catarina

Reitora:

Roselane Neckel

Vice-reitora:

Lúcia Helena Martins Pacheco

Centro de Comunicação e Expressão

Diretor:

Felício Wessling Margotti

Vice-diretor:

Arnoldo Debatin Neto

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Coordenador:

Heronides Maurílio de Melo Moura

Vice-coordenadora:

Cristine Görski Severo

Secretária:

Evelise Santos Souza

Comissão científica do evento:

Alison Roberto Gonçalves

Amanda Maria de Oliveira

Carla Regina Martins Valle

Carlos Rodrigo de Oliveira

Carlota Gabriela Tavares

Carolina Ferreira Pêgo

Cyntia Bailer

Daise Ribeiro Pereira Carpes

Juliana de Abreu

Karina Zendron da Cunha

Liliane Vanilde de Souza

Laiana Abdala Martins

Natassia D'Agostin Alano

Rodrigo Custódio da Silva

Rosângela Pedralli

Sara Farias da Silva

Tiago de Mattos Cardoso

Comissão organizadora do evento:

Amanda Machado Chraim

Carlos Rodrigo de Oliveira

Guilherme Mäder

Meirielle Tainara de Souza

Mitrá Bartar Granfar

Rodrigo Custódio da Silva

Sara Farias da Silva

Suziane da Silva Mossmann

Vanessa Arlésia de Souza Ferretti Soares

Comissão organizadora dos Anais:

Gabriela Rempel

Guilherme Mäder

Meirielle Tainara de Souza

Sara Farias da Silva

Vanessa Arlésia de Souza Ferretti Soares

Editoração, diagramação e revisão:

Gabriela Rempel

Guilherme Mäder

Vanessa Arlésia de Souza Ferretti Soares

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PROGRAMAÇÃO	12
RESUMOS	16
GT 01 A – LINGUÍSTICA APLICADA	
Diário de produção textual: autogerenciamento do aluno na produção escrita	18
A escuta sensível na formação inicial do educador linguístico com base na teoria holística da atividade	19
Efeitos persuasivos na materialidade linguística de redações de estudantes do ensino médio de uma escola pública de Santa Maria (RS)	20
A relação entre língua e cultura no contexto de ensino de espanhol como língua estrangeira: um olhar para a modalidade de educação a distância	21
A racionalidade da estética: análise retórica do discurso eleitoral de Dilma em 2014.....	22
GT 01 B – LINGUÍSTICA APLICADA	
O ensino e a aprendizagem da argumentação no ensino médio a partir da intertextualidade	24
Características e possibilidades de aprendizagem e ensino de língua por webconferência: professores e alunos avaliam o caso do skype	25
Competências necessárias a um professor de espanhol língua estrangeira: uma investigação de crenças.....	26
Estudo sobre o efeito da língua materna na aprendizagem de espanhol por estudantes universitários brasileiros	27
O desenvolvimento de conceitos e a formação inicial de professores de inglês como língua adicional	27
GT 02 – PSICOLINGUÍSTICA	
A expressão da genericidade-D no português brasileiro: um olhar para a aquisição da linguagem.....	29
Um experimento sobre a distinção contável-massivo e coerção no português brasileiro.....	30
Influência da L1/L2 na produção e na compreensão do inglês como L3	31
Rastreamento ocular no processamento de verbos lexicais e phrasal verbs em inglês como L2	32

Os efeitos de priming sintático durante a compreensão: um estudo comportamental com crianças disléxicas	33
Vínculos entre percepção auditiva e registro ortográfico de fricativa e rótico na posição de coda silábica: um estudo realizado com alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental ..	34
A assinatura ortográfica no processamento da fonologia em língua estrangeira: reflexões preliminares.....	35
Método de investigação para estudo da interação entre leitura e compreensão oral do articulador argumentativo “mas”	36
GT 03 – A SOCIOLINGUÍSTICA - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	
A concordância verbal de primeira pessoa do plural em textos escritos por alunos do ensino fundamental da rede pública de Florianópolis	38
A variação morfêmica na P4 em verbos de Cl e CII no IdPt2 e IdPr no sul do Paraná	39
Conflitos entre normas nas aulas de português brasileiro para estrangeiros: o caso dos pronomes clíticos	40
O uso variável do presente do modo subjuntivo em orações adverbiais introduzidas por conectores concessivos.....	41
GT 03 B – SOCIOLINGUÍSTICA - POLÍTICA LINGUÍSTICA	
Linguística colonial e ensurdecimento: questões de oralidade e vocalidade	43
Nação e nacionalismo em Angola: implicações em políticas linguísticas	44
Políticas de identidade para Timor-Leste versus identidade timorense em política: uma questão também linguística	45
Ensino bilingue em Moçambique: introdução e percurso(s).....	46
A dinâmica econômica na proposta de reconfiguração da CPLP	47
GT 04 A – TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA	
A não-uniformidade entre forma e sentido: uma leitura para a small clause em pb de acordo com a sintaxe mais simples	49
O sistema nominal no cabo verdiano.....	50
Contorno entoacional de foco: há diferenças entre foco contrastivo e foco informacional? ..	51
Ideofones do changana: uma categoria gramatical? – aspectos de sua tipologia.....	52
Alguns aspectos do movimento fictivo no português brasileiro	53
Critério discursivo para análise do sn/complexo sujeito em textos de caráter argumentativo: o status informational	54
GT 04 B – TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA	
Derivação regressiva e acionalidade	56

A sintaxe dos adjetivos qualificativos.....	57
Produção e percepção do vozeamento nas plosivas: um estudo longitudinal	58
Uma análise cognitivamente plausível da conjunção: para uma alternativa pós-griceana	59
Detalhamento acústico dos processos fonológicos do PB na fala de aprendizes brasileiros de FLE.....	60
GT 05 – INTERFACES COM A LINGUÍSTICA	
A linguística em interface com os estudos da tradução: o conceito de línguas pluricêntricas como pivô na tradução intralingual	62
Relações assimétricas na tradução audiovisual no Brasil: uma investigação de expressões fixas com base em corpus	63
A purificação da violência e a tradução de contos de fadas: um estudo com base em corpus	64
Análise comparativa da presença de fraseologismos nas versões em inglês, português e espanhol do filme Rio.....	65
A utilização de elementos linguísticos para a detecção da autoria: o caso das traduções de Clarice Lispector	66
A relação entre as categorias tempo e aspecto verbal com a fixação das unidades fraseológicas em espanhol	67
GT 06 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
O desenvolvimento de estratégias de comunicação na escrita de surdos em português-L2 e inglês-L3.....	69
Sinalário como potência linguística e visual	70
Re/conhecendo as vozes do discurso narrativo em uma tradução de literatura infantil para libras – re/cortando a literatura e re/descobrindo possibilidades	71
Implementação de políticas linguísticas na área de saúde: a garantia dos direitos linguísticos das crianças surdas na legislação brasileira	72
A relação do aluno surdo com o tradutor e intérprete de língua de sinais no ensino médio..	73
A monitoria no ensino de libras da UFPB: relato de experiência	74
A frase condicional em libras e DGS: uma comparação	75
Do voar com gaivotas à rede surdos-CE: relatos de experiências de apoio a ambientes educativos	76
Uma proposta de revisão textual em libras	77

SESSÃO DE PÔSTERES

Coerção e singulares nus no português brasileiro: um estudo experimental sobre volume e moagem	79
Plural e massa	80
O papel da biblioteca na formação de leitores na cidade de Serrolândia/BA	81
O paradigma de priming encoberto, em tarefa de decisão lexical, como instrumento para investigar o processamento da morfologia derivacional durante o reconhecimento visual de palavras por crianças com dislexia	82

PALESTRA 1

A encruzilhada filosófica da linguística	84
--	----

PALESTRA 2

A relação entre imaginação semântica e os tropos retóricos	86
--	----

OFICINA 2

Atelier la vie en linguistique	88
--------------------------------------	----

OFICINA 3

Linguística e fonoaudiologia: contextualizando vivências	90
--	----

MESA-REDONDA 1 – Universidade e escola: a formação do professor de língua(gem) na graduação, na formação continuada e na extensão

A relação entre epistemologia, teoria e metodologia no agir docente: projetos de extensão e formação continuada do professor de língua portuguesa	92
---	----

De volta à escola: narrativas de processo de formação inicial de professores de língua portuguesa	93
---	----

Ensinar a ler? Quem? Como?	94
----------------------------------	----

MESA-REDONDA 2 – Quebrando tabus: diálogos entre a linguística e a psicanálise

Linguística e psicanálise: uma relação im(possível) entre os discursos	96
--	----

Linguística e psicanálise: quem é o sujeito a quem nos dirigimos e qual objeto de nossa fala?	97
---	----

Estruturalismo e psicanálise: influências e rupturas	98
--	----

MESA-REDONDA 4 – Reflexões sobre a sintaxe do português brasileiro

Construções pseudoclivadas do português brasileiro: algumas considerações	100
---	-----

Sentenças clivadas com foco de informação: assimetria sujeito-objeto	101
--	-----

Focalização no português brasileiro – um estudo de interface sintaxe–prosódia	102
---	-----

Propriedades sintático-semânticas das small clauses livres do PB	103
--	-----

MESA-REDONDA 5 – Língua materna e língua estrangeira: os (des) encontros

“Teacher, qual inglês você ensina?” Algumas considerações sobre o ensino de inglês no colégio de aplicação – UFSC.....	105
A aplicação da tradução em sala de aula: aproximação ou obstáculo?.....	106
Por uma agenda de pesquisa na aquisição da fonologia em língua estrangeira.....	107
L’accent brésilien e o ensino do Francês: uma relação preciosa	108

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos os Anais de Resumos do VII Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística (SINPEL), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina entre os dias 11 e 13 de novembro de 2015.

Tendo sido organizado pelas/os pesquisadoras/es-discentes do Programa de Pós-Graduação em Linguística desta instituição, o VII SINPEL teve por objetivo integrar as/os acadêmicas/os de mestrado e doutorado com as pesquisas em desenvolvimento no âmbito deste Programa, e também divulgar tais pesquisas à comunidade acadêmica externa, fomentando um diálogo construtivo com pesquisadoras/es de diferentes partes do país, que também participaram do evento.

O VII SINPEL contou com duas palestras, quatro mesas redondas, seis grupos temáticos, seis oficinas e uma sessão de pôsteres, contemplando principalmente as áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC.

Estes Anais reúnem setenta e cinco trabalhos que foram veiculados na forma de comunicação nos Grupos Temáticos, apresentação na Sessão de Pôsteres, Palestras, Oficinas e Mesas-redondas abrangendo as seguintes áreas:

1. Linguística Aplicada;
2. Psicolinguística;
3. Sociolinguística;
4. Teoria e Análise Linguística;
5. Interfaces com a Linguística e
6. Libras.

Esperamos que este volume seja útil ao leitor e represente um panorama do conhecimento científico das variadas áreas e linhas de concentração contempladas pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC.

Agradecemos a todas as pessoas que participaram do evento e fizeram-no acontecer. Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, representado pelo seu então coordenador, professor Heronides Maurílio de Melo Moura; à Editora da UFSC, na pessoa do seu então diretor, professor Fábio Lopes da Silva; aos professores e professoras que se comprometeram com o evento nas mais variadas formas, em especial às/aos/ que proferiram palestras e participaram das mesas de discussão e solicitamente aceitaram nossos convites, bem como às professoras e professores que participaram dos grupos temáticos. A todas e todos, nosso muito obrigada/o. Agradecemos também às/aos estudantes do Programa e dos cursos de Graduação em Letras que participaram como monitores, e sem as/os quais o evento não teria ocorrido de maneira tão profícua; e também às/aos pesquisadoras/es-discentes, da comunidade interna e externa da UFSC, que participaram apresentando em GTs, compondo mesas de discussão ou prestigiando as discussões. Sem vocês, o evento não teria sentido.

Gabriela Rempel

Guilherme Mäder

Meirielle Tainara de Souza

Sara Farias da Silva

Vanessa Arlésia de Souza Ferretti Soares

Florianópolis, 10 de maio de 2017.

PROGRAMAÇÃO

QUARTA-FEIRA (11/11)

8h15 – 9h30 Credenciamento matutino

09h10 Apresentação Comissão Organizadora

Local: Auditório Henrique Fontes

09h30 Mesa-redonda de abertura

História do PPGL e história dos egressos: vivências e projetos

Local: Auditório Henrique Fontes

10h30 Brunch de recepção

11h Grupos Temáticos

GT 05 – Interfaces com a Linguística

Local: Sala Drummond

Apresentação de Pôsteres

Local: Sala Hassis

13h30 – 14h30 Credenciamento Vespertino

14h20 Palestra

A encruzilhada filosófica da Linguística

Local: Auditório Henrique Fontes

16h40 Oficinas

Oficina 01 – Roteiro de leitura como instrumento no ensino da compreensão textual

Local: Sala Hassis

Oficina 02 – Atelier La vie en linguistique (a oficina será ministrada em português)

Local: Sala Drummond.

QUINTA-FEIRA (12/11)

8h15 – 9h30 Credenciamento matutino

09h Mesa-redonda

Mesa 01 – Universidade e escola: a formação do professor de língua(gem) na graduação, na formação continuada e na extensão.

Local: Auditório Henrique Fontes

10h45 Oficinas

Oficina 03 – Linguística e Fonoaudiologia: contextualizando vivências

Local: Sala Hassis

Oficina 04 – Produção dos gêneros acadêmicos em Libras/Argumentação

Local: Sala Drummond

13h30 – 14h30 Credenciamento Vespertino

14h20 Mesa redonda

Mesa 02 – Quebrando Tabus: diálogo entre Linguística e Psicanálise

Local: Sala Drummond

16h10 Coffe-Break

16h40 GTs

GT 03A – Sociolinguística – Variação Linguística

Local: Sala Drummond

GT 01A – *Linguística Aplicada*

Local: Auditório Henrique Fontes

GT 04A – *Teoria e Análise Linguística*

Local: Sala Hassis

SEXTA-FEIRA (13/11)

8h15 – 9h30 Credenciamento matutino

09h GTs

GT 02 – *Psicolinguística*

Local: Auditório Henrique Fontes

GT 03B – Sociolinguística – *Política Linguística*

Local: Sala Drummond

GT 06 – *Libras*

Local: Sala Hassis

11h00 GTs

GT 01B – *Linguística Aplicada*

Local: Sala Drummond

GT 04B – *Teoria e Análise Linguística*

Local: Auditório Henrique Fontes

13h – 14h30 Credenciamento Vespertino

13h30 Oficina

Oficina 05 – Noções básicas de análise quantitativa aplicada à pesquisa.

Local: Laboratório de Informática (CCE, Bloco A, Térreo).

14h10 Mesa-redonda:

Mesa 03 – A produção acadêmica em Libras

Local: Sala Drummond

14h10 Oficinas

Oficina 06 – Bases teórico-epistemológicas e as implicações para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Local: Sala Hassis.

15h Palestra:

A relação entre imaginação semântica e os tropos retóricos

Local: Auditório Henrique Fontes

16h10 Mesa-redonda

Mesa 04 – Reflexões sobre a sintaxe do português brasileiro

Local: Auditório Henrique Fontes

Mesa 05 – Língua Materna e Língua Estrangeira: os (des) encontros

Local: Sala Drummond

18h Café de encerramento

RESUMOS

DIÁRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL: AUTOGERENCIAMENTO DO ALUNO NA PRODUÇÃO ESCRITA

Aline Rubiane Arnemann (UFSM)

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar o diário de produção textual, consoante adaptação do diário de análise de Machado (1998). Tal diário de produção textual é empregado na pesquisa “Monitoria e automonitoria no processo de produção textual no Ensino Médio noturno”, como uma ferramenta para que os alunos possam qualificar o autogerenciamento de suas habilidades argumentativas escritas. Nesse sentido, para favorecer atitudes de autogerenciamento, o estudo de produções textuais escritas é orientado por um dos critérios de textualidade propostos por Beaugrande e Dressler (1983), o critério de *informatividade*. Ademais, guiamo-nos por uma das estratégias de produção textual proposta por Koch e Elias (2012, p. 34): “balanceamento entre informações explícitas e implícitas; entre informações ‘novas’ e ‘dadas’, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita”. A análise da *informatividade* interfere na adoção de uma postura mais autogerenciadora do aluno, pois ele necessita balancear as informações que irá apresentar em seu texto conforme seu possível interlocutor. Destarte, a composição do diário contém um “Jogo de produção textual”, o qual é organizado a partir do critério em questão: o jogo é composto por três fases que equivalem aos graus de informatividade (baixo, médio, alto) em que os discentes necessitam identificar em que fase seu texto está e avançar de fase ou subfase. Para avançar, cada subfase contém passos que orientam o aluno. Sustentando teoricamente este estudo, está a perspectiva sociointeracionista e a Linguística Textual, Koch (2003; 2006; 2010; 2012) e Marcuschi (2008), já a metodologia empregada é a pesquisa-ação proposta por Thiolent (1996). Visto que o desenvolvimento do diário de produção textual está em fase de execução, apresentamos sua proposta e alguns resultados esperados no que consta aos avanços que pode proporcionar na habilidade de escrita argumentativa dos discentes.

Palavras-Chave: Processo de produção textual; Informatividade; Diário de produção textual.

A ESCUTA SENSÍVEL NA FORMAÇÃO INICIAL DO EDUCADOR LINGUÍSTICO COM BASE NA TEORIA HOLÍSTICA DA ATIVIDADE

Leila Bom Camillo (UFSM)
Marcos Gustavo Richter (UFSM)

Resumo: O estudo objetiva abordar teoricamente a escuta sensível no contexto da formação inicial do educador linguístico com base na última versão da Teoria Holística da Atividade (THA). A metodologia adotada no espaço de supervisão de estágio do curso de Letras/Português é de uma escuta sensível que contempla a empatia profissional, a congruência e a acolhida incondicional da experiência de regência em tempo real de forma consciente. O trabalho supervisivo busca oferecer uma base segura na comunicação dialógica ao se estabelecer uma aliança didática entre universidade, escola e acadêmico. Esse desenvolvimento profissional corresponsável (DPC) é mobilizado por fluxos discursivos que constituem uma dimensão idiográfica (subjetividade individual) e uma dimensão nomotética (subjetividade social). A THA preconiza a legitimação da profissão do educador linguístico com base na Teoria dos sistemas de Luhmann, em que um sistema social é fortalecido a partir da autorreferência e da dupla contingência. O entorno de um sistema é definido como tal pelo próprio sistema e a ele correlativamente pertence, e vice-versa. A integridade de um sistema autorreferencial é mantida e expandida por operações de redução da complexidade a ele apresentada: operações de diferenciação-seleção que vão reiteradamente procedendo à resolução das contingências. Ao contemplar o sujeito holístico do agir-pensar-sentir, com base essencialmente na Teoria Holística da Atividade, a escuta na supervisão de estágio em Letras mostra-se como uma viável opção para a emancipação profissional, em que se pauta no vínculo afetivo da base segura e na construção coletiva laboral.

Palavras-chave: Teoria Holística da Atividade; escuta sensível; base segura; formação inicial do educador linguístico.

EFEITOS PERSUASIVOS NA MATERIALIDADE LINGUÍSTICA DE REDAÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA (RS)

Gabriela Colbeich da Silva (UFSM)

Resumo: Neste estudo, temos por objetivo apurar como os alunos de uma escola pública de Ensino Médio Politécnico de Santa Maria esboçam suas imagens discursivas em suas argumentações no gênero redação e de que maneira os aspectos relacionados à (Des)Cortesia e à Linguística da Enunciação podem influenciar na construção das imagens discursivas/ethos dos locutores nesse gênero. Solicitaremos aos alunos uma amostra de redações para que possamos buscar e analisar quais dos elementos presentes no esquema básico de uma argumentação foram utilizados, ou não, se há presença de mecanismos persuasivos e de que maneira eles constroem suas imagens nesse gênero. Após esse diagnóstico, elaboraremos oficinas dentro da própria escola nas quais, conjuntamente com os alunos, possamos desenvolver seu potencial argumentativo. A última fase da pesquisa ocorrerá após a participação dos alunos no *Simulado Interdisciplinar* que a escola realiza e que é composto, também, por uma prova de redação. Solicitaremos a estes o acesso às redações produzidas neste exame e, a partir destas, verificaremos se houve um maior e mais aprofundado emprego de mecanismos persuasivos quando comparado com os mecanismos apurados na análise da primeira amostra de redações, anterior a nossa intervenção na escola. Como embasamento teórico para esta investigação, centramo-nos, principalmente, nos estudos sobre Argumentação – Fiorin (2015), Gracio (2011), Perelmann e Olbrechts-Tyteca (2005), Plantin (2008) e Reboul (2004) – sobre (des)Cortesia – Brown e Levinson (1978 e 1987) e Rodríguez (2010) – e sobre Enunciação – Benveniste (2005) Fiorin (2010) e Flores (2008, 2013). E, como critérios metodológicos, adotamos os de um paradigma indiciário (GINZBURG, 1989) e os da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), ambos de base qualitativa. Ao fomentar o desenvolvimento de certo grau de consciência linguística nos estudantes do Ensino Básico, acreditamos que estes começem a perceber os mecanismos que outras pessoas empregam e que começem a utilizar-se de tais mecanismos em suas próprias argumentações.

Palavras-chave: (Des)cortesia; enunciação; redação; ethos/imagem discursiva; alunos.

A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA NO CONTEXTO DE ENSINO DE ESPAÑOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR PARA A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carlos Rodrigo de Oliveira (UFSC)

Resumo: Há um consenso de longa data quanto à relação de imanência entre linguagem e cultura. Essa relação é estreita ao passo que para entender uma língua é necessário conhecer aspectos culturais que a envolvem – postulado presente em estudos sobre o ensino intercultural de línguas estrangeiras. Considerando as pesquisas desenvolvidas sobre o tema, e a relevância deste para a Linguística Aplicada, propomos estender essa conversa, que se pratica com mais intensidade no âmbito do Ensino Fundamental, para a modalidade de Educação a Distância (EaD). Dessa forma, procuramos dialogar, a partir de Materiais Educacionais Digitais (MEDs), do curso de Letras Espanhol EaD-UFSC (2^a edição), sobre como essa correlação é trabalhada na referida modalidade. Para esse fim, buscamos analisar os conteúdos dos MEDs, de três das oito disciplinas de Língua Espanhola do curso mencionado, e compreender a integração entre os conteúdos linguísticos e culturais, que levem o estudante (futuro professor) a perceber essa relação. Acreditamos que quanto mais integrados estiverem esses conteúdos mais próximos da realidade social de uso da língua estarão. Considerando a etapa incipiente em que se encontra a pesquisa de mestrado recortada neste trabalho, trazemos à luz um diálogo sobre a importância da concepção de língua-cultura nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, ratificando prováveis contribuições e impactos gerados com essa perspectiva sobre os MEDs em questão.

Palavras-chave: Interculturalidade; Língua-cultura; Ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua estrangeira.

A RACIONALIDADE DA ESTÉTICA: ANÁLISE RETÓRICA DO DISCURSO ELEITORAL DE DILMA EM 2014

Grazielle Madalena Pereira Burmann
(UNIOESTE/Foz do Iguaçu)

Resumo: Considerando o discurso como prática social materializada pela linguagem, na qual perpassam aspectos sociais, políticos e históricos; bem como compreendendo seu caráter persuasivo, objetivamos realizar uma Análise Retórica do Discurso de um dos programas eleitorais gratuitos veiculados pela televisão, no ano de 2014, produzidos em nome da candidata Dilma Rousseff no segundo turno das eleições presidenciais. Essa análise é amparada na Teoria Retórica do Discurso (DITTRICH, 2008), que reúne pressupostos da Retórica Clássica e das Neo-Retóricas – novas percepções retóricas sobre a dinâmica discursiva na modernidade – e comprehende o discurso persuasivo como articulação entre três dinâmicas discursivas: política, argumentativa e estética. Esta última figura o foco desta análise e diz respeito ao caráter *encantador* da palavra: a maneira como é construído o discurso e seus efeitos sensibilizadores no auditório. Buscamos não somente figuras de linguagem utilizadas, mas escolhas lexicais e estratégias de organização textual que indiquem a presença do *pathos* – prova retórica de Aristóteles, correspondente às paixões, sentimentos, despertados no auditório mediante o discurso. Defendendo, portanto, o caráter persuasivo destes componentes, que não tratam de meros recursos de embelezamento do texto; e, por perceber o homem como ser uno de razão e paixão, seu caráter racional: a utilização de aspectos emocionais com um fim, a persuasão.

Palavras-chave: Persuasão; sensibilização; *pathos*; discurso de propaganda eleitoral.

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA INTERTEXTUALIDADE

Patrícia dos Santos (UFSM)

Resumo: Este trabalho reporta-se a um projeto de dissertação de mestrado vinculado à linha de pesquisa “Linguagem e Interação” – área de concentração em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria. O trabalho objetiva investigar a Linguística Textual como possível suporte nas aulas de Língua Portuguesa, no intuito de fornecer avanços na competência textual de estudantes de Ensino Médio da Rede Pública Estadual. A pesquisa-ação sustentará a metodologia de ensino voltada para um trabalho com oficinas de produção de textos, na escola, investindo no texto enquanto processo de ensino. O aporte teórico que embasa a pesquisa se sustenta na Linguística Textual, (KOCH, 2006; 2012 e MARCUSCHI 1983; 2012), nos estudos do *Process Writing*, modelo escrita-processo, (WHITE & ARNDT, 1991) e na pesquisa-ação (THIOLLENT, 1996). O estudo prevê momentos de reflexão a partir de debates, produções de textos e reescritas, no qual o campo de investigação envolva, preferencialmente, a argumentação. As produções escritas dos estudantes serão o instrumento de coleta de dados e os critérios de análise da pesquisa visam investigar como se constitui a argumentação ante os diferentes tipos de intertextualidade (temática, estilística, implícita e/ou explícita). Os resultados pretendidos dizem respeito à qualificação e melhoria da produção escrita dos participantes. Esta pesquisa visa priorizar o momento da produção de texto, em aula, no contraturno, a fim de auxiliar o trabalho que a escola já realiza, a partir de leitura, discussão, escrita e reescrita. Nesse viés, a produção textual se apresenta como atividade base nas aulas de Língua Portuguesa para estudantes de Ensino Médio.

Palavras-chave: Intertextualidade; Argumentação; Produção Textual; Ensino Médio.

CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM E ENSINO DE LÍNGUA POR WEBCONFERÊNCIA: PROFESSORES E ALUNOS AVALIAM O CASO DO SKYPE

Nayara Nunes Salbego (UFSC)
Celso Henrique Soufen Tumolo (UFSC)

Resumo: Este estudo apresenta características e possibilidades de aulas de língua por webconferência, especificamente o caso do *Skype*. A análise baseia-se em percepções de alunos e professores com relação a suas experiências em aulas de Inglês e Espanhol *online* pelo *Skype*. Aprender uma língua através de recursos de webconferência apresenta diferenças, semelhanças, vantagens e desvantagens, se comparadas a modos mais tradicionais de aprendizagem, como o ensino presencial. Nesse contexto, existem pesquisas que focam no uso de softwares de videoconferência para desenvolvimento de línguas (e.g. Dalton, 2011; Hampel & Stickler, 2012; Guo, 2013; Verjano, 2013). No entanto, além de investigar como a aprendizagem *online* acontece, há uma necessidade de se olhar para as percepções de professores e alunos com relação a essa forma de comunicação para aprendizagem de língua. Nesse sentido, este estudo traz uma análise da percepção de professores e alunos com relação à aprendizagem de línguas pelo *Skype*, mais especificamente sobre o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e audição) comparadas ao ensino presencial. Um questionário foi aplicado com alunos e professores de aulas pelo *Skype*, sendo que todos os participantes também têm e/ou tiveram experiência em aulas presenciais, a fim de ter uma base para comparação. Os resultados apontam que duas habilidades são mais desenvolvidas nas aulas por videoconferência – audição e fala. Além disso, a modalidade a distância é qualificada como positiva na percepção dos participantes.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de línguas; recursos digitais para ensino e aprendizagem de línguas; aulas por webconferência; recursos digitais na educação; percepções de professores e alunos.

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS A UM PROFESSOR DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA INVESTIGAÇÃO DE CRENÇAS

Cinara Leal Azevedo (UFSM)

Maria Tereza Nunes Marchesan (UFSM)

Resumo: Este trabalho tem como propósito investigar a mobilidade de crenças no que diz respeito à Abordagem de Ensinar de professores em formação e em serviço. O foco é investigar de que forma e por que as crenças sobre competência profissional se modificam ao longo do tempo. Para tanto, será considerado como base o modelo de competências apresentado por Almeida Filho (1993; 1999), no qual o autor define cinco competências necessárias a um professor de línguas, a saber: a competência linguístico-comunicativa, a competência implícita, a competência teórica, a competência aplicada e a competência profissional. A base teórica para o estudo das crenças fundamenta-se em Silva (2010) e Barcelos (2006, p.18), o qual entende as crenças como “construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e re(significação)”. Como metodologia, se seguirá o proposto por Barcelos (2001). A pesquisa será desenvolvida com alunos de um curso de graduação em Letras – Espanhol, de uma Universidade Federal, que estejam matriculados no 1º e 10º semestres e também com professores da rede estadual de ensino, que estejam em atuação nas fases 1 e 2 da carreira profissional (de 1 a 6 anos), de acordo com a classificação proposta por Huberman (2000). Com os resultados obtidos, pretende-se contrastar as crenças encontradas sobre as competências profissionais entendidas como necessárias por professores em formação e em serviço. Espera-se que esta proposta de trabalho, juntamente com os dados obtidos, possa contribuir com os cursos de licenciatura em Letras – Espanhol e com a construção e desenvolvimento profissional de professores de espanhol.

Palavras-chave: Competências; Crenças; Formação de Professores

ESTUDO SOBRE O EFEITO DA LÍNGUA MATERNA NA O DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Nadia Karina Ruhmke-Ramos (CA-UFSC)
Adriana de Carvalho Kuerten-Dellagnelo (UFSC)

Resumo: Nossa vida é permeada por conceitos inicialmente construídos a partir da nossa experiência empírica com o mundo ao nosso redor. Ao chegarmos à idade escolar são nos ensinados de forma explícita os conceitos científicos. Esses conceitos irão interagir com aqueles que já dominamos, e essa coadunação será impulsionada por atividades significativas socialmente situadas que criarão o potencial para promover o nosso desenvolvimento cognitivo. Nesse processo de desenvolver conceitos passamos por estágios distintos e dinâmicos. Vygotsky (1987) argumenta que esse processo se dá em três estágios. O primeiro, que se dá na infância, tem a percepção da criança no centro do seu desenvolvimento; o segundo está relacionado com a criança em fase pré-escolar na qual a percepção dá lugar ao pensar em complexos; e o terceiro estágio que se inicia na fase escolar, se concretiza na adolescência, porém continua ao longo de nossa vida em busca do pensar em conceitos. E é justamente nesse último estágio que esta pesquisa de Doutorado está alinhada. Este estudo, em andamento, ancorado na Teoria Sociocultural investiga como os conceitos espontâneos relacionados ao contexto escolar e prática docente, que já fazem parte do repertório dos futuros professores investigados, e os conceitos científicos apresentados ao longo do semestre de observação de aulas, pelos professores do estágio e pela pesquisadora, se coadunam e se transformam durante seu período de estágio obrigatório, tendo em vista a visão dialética que orienta a teoria sociocultural que não concebe a dicotomia entre teoria e prática (Smagorinsky et al, 2003). Resultados iniciais indicam que a mediação dialógica aliada às atividades significativas situadas socialmente têm o potencial para impulsionar e criar oportunidades para o desenvolvimento do professor em busca do pensar em conceitos (Vygotsky, 1987; Johnson, 2009) não só no que concerne a prática docente, mas também o seu desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Desenvolver conceitos; teoria sociocultural; Vygotsky; formação inicial.

A EXPRESSÃO DA GENERICIDADE-D NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM OLHAR PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Ruan de Souza Mariano (Unicamp)

Resumo: O presente trabalho pretende discutir as principais teorias envolvendo a expressão da genericidade nas línguas naturais e, mais especificamente, no Português Brasileiro (PB). Como propõe a teoria da área, o PB é uma língua que se diferencia tanto das línguas latinas quanto do inglês no que se refere à distribuição e interpretação dos nomes nus. Nas línguas latinas, os nomes nus são restritos à posição de objeto, sempre com leitura existencial; no inglês, podem ocorrer tanto na posição de sujeito, quanto na posição de objeto, com leitura genérica e existencial; no PB, por seu turno, ocorrem na posição de sujeito e de objeto, com leitura preferencialmente genérica. Além disso, o PB autoriza, ainda, o chamado singular nu, um sintagma nominal com aparente morfologia de singular, desprovido de realização fonológica de um determinante. Esse tipo de sintagma está intimamente ligado à expressão da genericidade uma vez que existem fortes indícios de que ele pode denotar diretamente à espécie (genericidade-D, de DP). Nossa proposta defende que o singular nu do PB, à esteira da proposta de Pires de Oliveira e Rothstein (2011), denota a espécie e, nesse sentido, poderia ser licenciado na fala da criança desde as primeiras fases da aquisição da linguagem, como uma expressão genérica. Elaboramos um experimento piloto, em falantes adultos do PB, que confirma essa predição de que o singular nu denota a espécie. Além disso, o teste sugere que quando o definido singular é combinado com um predicado de objeto, a leitura preferencial para o definido singular é a de objeto específico. Isso é, o artigo definido, aparentemente, tende a buscar atomização e, nesse sentido, tende a projetar o número o que é incompatível com a referência direta à espécie.

Palavras-chave: Expressão da genericidade; sintagma nominal; semântica; nominais nus; aquisição da linguagem.

UM EXPERIMENTO SOBRE A DISTINÇÃO CONTÁVEL-MASSIVO E COERÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Kayron Campos Beviláqua (UFSC)
Roberta Pires de Oliveira (UFSC)

Resumo: Objetivo: Através de um experimento, investigar o comportamento do singular nu (SNu) e do plural nu (PL) no Português Brasileiro (PB) sob escopo da comparação e as possibilidades de coerção. Quadro teórico: Alguns estudos experimentais – Bevílaqua (2015) – mostraram que o SNu permite comparação por volume, enquanto o PL só permite comparação cardinal. Contudo, é possível analisar esses resultados argumentando que a interpretação massiva do SNu só é possível como resultado de coerção, conhecida como ‘universal grinder’. Esse mecanismo, Pelletier (1979), permite que os nomes mudem facilmente da categoria contável para a categoria massiva. O ‘universal grinder’ transforma um único indivíduo contável em uma porção indefinida de massa, por exemplo, quando dizemos: Tem galinha na sopa. Em (1), o nome contável *galinha* foi transformado numa porção indefinida e nos dá a interpretação de que há carne de galinha na sopa. Alguns autores argumentam que essa mudança ocorre mais facilmente com nomes relacionados a alimentos. Tendo em vista essa discussão, cabe-nos perguntar: a interpretação de volume do SNu no PB é fruto do ‘universal grinder’? E mais, há menor restrição em relação a nomes de alimentos? Hipóteses: (i) O SNu aceita comparação por volume, não como resultado do ‘universal grinder’; (ii) nomes relacionados a alimentos (ex.: tomate) aceitam mais facilmente a operação do ‘universal grinder’; (iii) O plural nu não aceita comparação por volume e não admite ‘grinding’. Resultados: PL e SNu: nomes não relacionados a alimentos não admitiram coerção ou mesmo comparação por volume. Já SNus relacionados a alimentos admitiram coerção (60%) em número maior que comparação por volume (24%). PLs nos mesmos contextos não admitiram nem coerção nem comparação por volume (5% e 11%, respectivamente).

Palavras-Chave: Coerção; Distinção massivo-contável; Singular nu.

INFLUÊNCIA DA L1/L2 NA PRODUÇÃO E NA COMPREENSÃO DO INGLÊS COMO L3

Elisângela Nogueira Teixeira (UFC)
Mailce Borges Mota (UFSC/CNPQ)
Pâmela Freitas Pereira Toassi (UFSC)

Resumo: Um importante fator que pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira é o conhecimento linguístico do aprendiz, especialmente no Brasil que apresenta uma grande diversidade linguística. O presente estudo foi realizado na região sul do Brasil, a qual é caracterizada pela presença de comunidades imigrantes falantes da língua alemã. Neste estudo, analisamos os efeitos do contato linguístico do português brasileiro (PB) e do alemão na aprendizagem do inglês como língua estrangeira. Através deste estudo, busca-se compreender a influência destas línguas na produção e na compreensão do inglês como língua estrangeira. Falantes de PB (L1), alemão e inglês, como L2 e L3, realizaram uma tarefa de produção e uma de compreensão da língua inglesa. A tarefa de produção consistiu na nomeação de figuras que representavam objetos concretos, no paradigma de *priming* mascarado, sendo que os *primes* consistiam no nome da figura, em inglês, ou no seu equivalente de tradução, em PB ou alemão. A análise desta tarefa foi feita através dos dados de tempo de resposta e acurácia dos participantes. Os resultados mostraram que *primes* na língua alvo, inglês, eliciaram uma resposta mais rápida do que os equivalentes de tradução. Dentre as línguas não alvo, observou-se uma maior facilitação quando o *prime* era apresentado em PB do que em alemão. A tarefa de compreensão consistia na leitura de sentenças em inglês, contendo cognatos entre o PB, o inglês e o alemão, enquanto o rastreador ocular monitorava os movimentos dos olhos dos participantes. Os dados de fixação obtidos forneceram informações sobre o processamento linguístico das palavras-alvo, mostrando que os cognatos triplos (entre o português, alemão e inglês) foram processados mais rapidamente do que os seus respectivos controles. Os resultados deste estudo mostram que todo o conhecimento prévio de outras línguas pode influenciar a aprendizagem da língua estrangeira.

Palavras-chave: Multilinguismo; rastreamento ocular; priming; acesso lexical.

RASTREAMENTO OCULAR NO PROCESSAMENTO DE VERBOS LEXICAIS E PHRASAL VERBS EM INGLÊS COMO L2

Danielle dos Santos Wisintainer (UFSC)
Mailce Borges Mota (UFSC/CNPq)

Resumo: Um dos aspectos da língua inglesa que apresenta desafios para os aprendizes de inglês como língua estrangeira (LE) são os assim chamados phrasal verbs (PVs). De natureza complexa, este tipo de verbo pode ser um item de difícil aprendizagem por engendrar, em diferentes níveis, questões fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas (CAPPELLE ET AL., 2010; GORLACH, 2004). Embora a literatura registre estudos sobre a aprendizagem e o processamento de PVs (e.g., MATLOCK & HEREDIA, 2002; LIAO & FUKUYA, 2004; CAPPELLE, ET AL., 2010), sabemos ainda muito pouco sobre como falantes nativos de português brasileiro (PB), aprendizes de inglês como LE, lidam com o processamento deste tipo de verbo no curso da aprendizagem. O principal objetivo do presente estudo é investigar como os PVs são processados em tempo real por aprendizes de inglês de nível avançado, falantes nativos de PB. Vinte voluntários (10 falantes nativos de PB e 10 falantes nativos de inglês) participaram de um experimento em que verificamos se há diferenças entre o processamento de PVs figurativos, literais e verbos lexicais. Para esta verificação, registramos o movimento dos olhos dos participantes enquanto estes liam sentenças que continham um desses três tipos de verbos. Os resultados mostram que não há diferença significante entre o grupo experimental (falantes não nativos do inglês) e o grupo controle (falantes nativos) no tempo de primeira leitura de PVs figurativos e literais. Em relação ao tempo total de leitura dos PVs figurativos, há diferença estatisticamente significante entre o grupo experimental e controle. Ou seja, comparativamente ao grupo controle, o grupo experimental dispensou mais atenção aos PVs figurativos, indicando que, para este grupo, houve um custo maior no processamento desse tipo de verbo do que para os falantes nativos de inglês. Os resultados deste estudo são discutidos à luz da teoria da Hipótese da Saliência Gradual (Giora, 2002).

Palavras-chave: Phrasal verbs; processamento; rastreador ocular.

OS EFEITOS DE *PRIMING* SINTÁTICO DURANTE A COMPREENSÃO: UM ESTUDO COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS DISLÉXICAS

Anna Belavina Kuerten (UFSC)
Mailce Borges Mota (UFSC/CNPQ)

Resumo: A pesquisa experimental na área do processamento de frases fornece vasta evidência de *priming* sintático como a facilitação do processamento que pode ser observado quando a exposição a uma frase com uma determinada estrutura sintática facilita o processamento da frase apresentada posteriormente, com a mesma estrutura sintática. O *priming* sintático tem sido amplamente estudado na produção, em que os efeitos de *priming* podem ser facilmente percebidos. Já os estudos que investigam os efeitos de *priming* sintático na compreensão não são tão frequentes, visto que aí a detecção desses efeitos é mais difícil. Além disso, grande parte dos trabalhos sobre *priming* sintático é realizada com uma população de sujeitos saudáveis. O presente estudo investigou os efeitos de *priming* sintático na compreensão de frases na voz passiva por estudantes disléxicos matriculados na rede escolar pública da Grande Florianópolis. A tarefa experimental foi desenvolvida no software *E-prime* onde as sentenças foram apresentadas através da técnica da leitura automonitorada (*self-pacedreading*). O desempenho na leitura dos disléxicos foi comparado com o desempenho dos estudantes sem qualquer transtorno de aprendizagem. Os resultados preliminares demonstraram que os disléxicos são sensíveis ao *priming* sintático e que ocorre melhora significativa na compreensão de frases provocada pela facilitação do processamento sintático.

Palavras-chave: Leitura; priming sintático; dislexia do desenvolvimento.

**VÍNCULOS ENTRE PERCEPÇÃO AUDITIVA E REGISTRO ORTOGRÁFICO
DE FRICATIVA E RÓTICO NA POSIÇÃO DE CODA SILÁBICA: UM ESTUDO
REALIZADO COM ALUNOS DO 1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Carla Verônica D'Amato de Souza (UFSC)

Resumo: O interesse pela sílaba é bastante frequente nos estudos de aquisição, oral e escrita, da linguagem. Justifica-se por proporcionar uma compreensão da maneira como a sílaba é estruturada na língua e, principalmente, por buscar entender como as crianças em sua trajetória escolar lidam com sua compreensão e registro. Diante disso, propõe-se este estudo que tem por objetivo geral analisar se há vínculos entre percepção auditiva e registro gráfico da posição de coda silábica, no português, em específico, dos segmentos fricativa /S/ e rótico /R/, nessa posição. Para tanto, o estudo será norteado por hipóteses evidenciadas em estudos como os de Lima (2007), Chacon (2010), Chacon (2012), Mezzono (2010), Matzenauer (2010), ao apontarem que i) a criança, nos anos iniciais do ensino fundamental, tende a registrar a posição de coda silábica, por já possuir essa posição em seu inventário fonológico; ii) esse registro inclina-se a ser maior com o avanço nos anos escolares; iii) em alguma medida, a percepção auditiva do segmento influencia seu registro gráfico; iv) a criança tende a registrar mais a posição de ataque silábico que a de coda, devido ao decréscimo de sonoridade dessa posição. Assim, para que se efetive, o estudo será realizado baseando-se i) na análise de textos produzidos pelas crianças, a fim de verificar se preenchem, omitem ou substituem a posição de coda silábica; ii) na realização de um teste de percepção auditiva, que consiste na identificação da palavra escrita a partir da palavra ouvida, objetivando verificar se a criança que não preenche, na escrita, a posição da coda silábica, percebe os segmentos dessa posição; iii) na realização dos itens anteriores com alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental que tenham frequentado a última fase da educação infantil, visando a observação da relação do registro gráfico da coda com o avanço escolar.

Palavras-chave: Sílaba; coda silábica; registro gráfico; aquisição da linguagem.

A ASSINATURA ORTOGRÁFICA NO PROCESSAMENTO DA FONOLOGIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: REFLEXÕES PRELIMINARES

Alison Roberto Gonçalves (UFSC/CNPq)
Rosane Silveira (UFSC/CNPq)

Resumo: A pesquisa em psicolinguística tem buscado caracterizar a assinatura que o sistema ortográfico confere ao sistema fonológico. Estudos têm demonstrado que, após a alfabetização, o processamento aural é realizado com referência ao código escrito, isto é, o sinal acústico recebido por um ouvinte é mapeado ortográfica e fonologicamente, ativando ambos os sistemas, mesmo sem qualquer exposição ao sistema escrito. Apesar de ter influências translinguísticas latentes, essa questão tem sido pouco explorada em estudos de percepção e produção e observações conflituosas têm sido apresentadas. A influência do sistema ortográfico seria (a) positiva, quando este apresenta relações grafo-fônicas consistentes; (b) negativa, quando o sistema apresenta relações grafo-fônicas inconsistentes; e (c) redundante, quando a ortografia apenas reforçava uma característica acústica já percebida pelos ouvintes. Além do mais, alguns estudos não puderam mapear nenhum indício de evidência do efeito da ortografia. O recrutamento da ortografia para o processamento da fonologia se resume, até agora, a dois indícios de evidência. O sistema ortográfico auxilia no estabelecimento de representações fonológicas, agindo, então, como uma fonte de conhecimento metalinguístico. Quando um indivíduo se torna letrado, informações ortográficas e fonológicas são associadas e contribuem para a constituição do conhecimento lexical, como dois lados da mesma moeda. Outros pesquisadores argumentam que a ativação da ortografia é estratégica e resulta de requerimentos específicos da tarefa realizada, como, por exemplo, auxiliar na detecção de sons que contrastam minimamente em uma tarefa com sinal acústico temporizado, ou ainda auxiliar na decodificação de um sinal acústico degradado, para o qual o processamento torna-se redundante e recruta informações ortográficas. Nessa comunicação, apresentaremos uma revisão dos estudos realizados nesse eixo de pesquisa, no âmbito da língua estrangeira, e observaremos as implicações metodológicas desses estudos na atual pesquisa de doutorado em andamento do primeiro proponente, que investiga uma população bilíngue (Português-Inglês), levando em consideração o papel da proficiência do aprendiz.

Palavras-chave: Ortografia, processamento fonológico, fonologia da língua estrangeira.

MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO PARA ESTUDO DA INTERAÇÃO ENTRE LEITURA E COMPREENSÃO ORAL DO ARTICULADOR ARGUMENTATIVO “MAS”

Helena Cristina Weirich (UFSC)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa “A relação simbiótica entre escrita e oralidade: uma exploração teórica e metodológica”, a qual está em fase de coleta de dados. A investigação em desenvolvimento tem por objetivo explorar o papel do domínio da leitura na compreensão oral do articulador argumentativo *mas*. A hipótese principal desta pesquisa é a de que o domínio da leitura pode implicar em efeitos na compreensão do articulador *mas*, pelo fato de que a leitura pode servir como um modelo para a compreensão e reflexão acerca das unidades que servem de base para a representação escrita, proporcionando a possibilidade de entendimento da função do elemento, enquanto articulador de oposição entre conteúdos implícitos partilhados, mas não manifestos. Amparamo-nos, desse modo, na ideia de que a leitura, sua aprendizagem e domínio, pode implicar em mudanças na forma como as pessoas processam a linguagem verbal oral (OLSON, 1977,1996). Após fundamentar teoricamente a pesquisa, estamos desenvolvendo um estudo empírico, o qual é constituído pelas seguintes etapas principais: 1) constituição de grupos (leitores e não leitores adultos); 2) aplicação de tarefa de compreensão de enunciados orais; 3) descrição e análise dos dados. As tarefas aplicadas foram constituídas por enunciados complexos, coordenados pelo elemento *mas*, com e sem violações gramaticais, bem como por estímulos distratores. Tais enunciados são ouvidos pelos sujeitos, que devem dar o seu parecer quanto a sua grammaticalidade. Os resultados serão analisados de acordo com o número de acertos e erros nas tarefas e o tempo de resposta para os estímulos. Nesta comunicação, apresentaremos os resultados parciais do estudo, bem como discutiremos as etapas de construção do método.

Palavras-chave: Compreensão da oralidade; leitura; articuladores argumentativos.

A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM TEXTOS ESCRITOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS

Gabriella Ligocki Pedro Silvano (UFSC)

Resumo: Nesta comunicação, pretendo apresentar a metodologia de coleta de dados que será utilizada na minha dissertação de mestrado, intitulada *A concordância verbal de primeira pessoa do plural em textos escritos de alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Florianópolis*. A pesquisa ancorase nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança delineada por Weinreich, Labov e Herzog, (2006 [1968]); Labov, (2008 [1972]) e leva em conta a influência de fatores linguísticos e extralingüísticos no condicionamento das formas em variação. O objetivo da dissertação é descrever e analisar a variação na concordância verbal de primeira pessoa do plural (sujeito *nós* com verbos em *-mos, -mo, zero*; sujeito *eu + SN* com verbos em *-mos, -mo, zero*; sujeito *a gente* com verbos em *zero, -mos, -mo*) na modalidade escrita de alunos do ensino fundamental (duas turmas de 6º ano e duas turmas de 9º ano) em duas escolas da rede pública de ensino de Florianópolis, assim como analisar a realidade socioeconômica desses alunos e as condições de trabalho e formação de docentes das duas escolas selecionadas para compreender em que medida os fatores extralingüísticos influenciam no condicionamento de formas em variação. Para tanto, elaboramos instrumentos para a coleta da amostra escrita de alunos do ensino fundamental, bem como instrumentos para delinear a realidade socioeconômica desses alunos, assim como para conhecer a formação/prática dos docentes da área de Língua Portuguesa que lecionam para as turmas em que a coleta de textos escritos será realizada. Com esta pesquisa, buscamos compreender o funcionamento do fenômeno variável da concordância verbal de primeira pessoa do plural na modalidade escrita, mas também lançar um olhar para a relação entre a sociolinguística e o ensino e contribuir com subsídios teóricos e metodológicos para a constituição de banco de dados novos e consolidação de bancos de dados já constituídos, tornando possível levantar generalizações acerca do português brasileiro com descrições cada vez mais refinadas e confiáveis.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação linguística; Variação e ensino; Concordância verbal.

A VARIAÇÃO MORFÊMICA NA P4 EM VERBOS DE CI E CII NO IDPT2 E IDPR NO SUL DO PARANÁ

Ivelã Pereira (UNICENTRO)

Resumo: Com o objetivo de investigar a variação linguística entre *-amo(s)* e *-emo(s)* bem como *-emo(s)* e *-imo(s)*, formas na P4 (*nós*) de verbos regulares de 1^a e 2^a conjugações (CI e CII) no IdPt2 (Pretérito Perfeito do Indicativo) e IdPr (Presente do Indicativo), este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativo-qualitativa, focalizada na morfologia verbal. O *corpus* é composto por entrevistas gravadas do VARLINFE (Banco de Dados Variação Linguística de Fala Eslava), vinculado ao Núcleo de Estudos Eslavos – NEES, da UNICENTRO, abrangendo as cidades de Irati, Ivaí, Mallet, Rebouças, Rio Azul, Prudentópolis e Quedas do Iguaçu, em que todos os informantes são descendentes de eslavos (ucranianos e poloneses). Como embasamento teórico e metodológico, esta investigação pauta-se em: Labov (2008 [1972]); WLH (2006 [1968]); Camara Junior (1970), Monteiro (2002 [1987]) e Zanotto (2001); Amaral (1976 [1920]); Costa (1990); Zilles, Maya e Silva (2000); Zilles e Batista (2006); e Rubio e Gonçalves (2012). A variável dependente consiste nos morfemas de CI *-amo(s)* versus *-emo(s)* e de CII *-emo(s)* versus *-imo(s)*, enquanto as variáveis independentes externas são ‘sexo’, ‘escolaridade’, ‘idade’ e ‘local’, e as internas: ‘realização do sujeito’ (explícito ou nulo), ‘tempo verbal’ (pretérito perfeito ou presente), ‘apagamento do –s final da desinência –mos’ e ‘elemento temporal’ (presença ou não). A respeito da hipótese central da pesquisa, com base em estudos anteriores, acredita-se que o ‘apagamento do –s final’ e o ‘tempo verbal’ são os aspectos que mais influenciam para o uso não-canônico. Os resultados iniciais têm mostrado que, nos dois contextos temporais, existe variação entre as formas canônicas e não-canônicas, predominando o uso das últimas para a marcação de IdPt2.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação linguística; Morfologia verbal; Eslavos.

CONFLITOS ENTRE NORMAS NAS AULAS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA ESTRANGEIROS: O CASO DOS PRONOMES CLÍTICOS

Rafael de Oliveira Dias (UFSC)
Leandra Cristina de Oliveira (UFSC)

Resumo: Apresentamos neste trabalho a etapa inicial do projeto de pesquisa “O ensino do português brasileiro para estrangeiros: entre a norma-padrão e o uso efetivo da língua”, propondo uma interface entre a Sociolinguística (educacional) e a Linguística Aplicada. Essa etapa preliminar visa dialogar com a literatura sociolinguística voltada para a questão do ensino da norma do português brasileiro (PB), partindo do pressuposto de que há um enorme fosso entre a norma-padrão e a norma culta do PB (FARACO, 2008; BAGNO, 2003, 2011; CARVALHO, 2002). Dessa forma, propomos uma reflexão sobre como o professor de português como língua estrangeira (PLE) lida com esse conflito de normas no contexto de ensino/aprendizagem do PB como língua estrangeira. Para isso, nosso recorte é a análise do livro didático de PLE “Muito Prazer: fale o português do Brasil” quanto ao tema dos pronomes clíticos, mais especificamente em relação à colocação pronominal e à retomada anafórica. Os resultados preliminares evidenciam o restrito diálogo dos materiais didáticos de PLE com as pesquisas socio(linguísticas), os quais ainda não contemplam plenamente o português falado e escrito do Brasil, dificultando o trabalho do professor que busca ensinar o português brasileiro.

Palavras-chave: Português como língua estrangeira; Norma-padrão; Ensino e aprendizagem; Pronomes clíticos.

O USO VARIÁVEL DO PRESENTE DO MODO SUBJUNTIVO EM ORAÇÕES ADVERBIAIS INTRODUZIDAS POR CONECTORES CONCESSIVOS

Tatiana Schwochow Pimpão (FURG)

Resumo: O objeto de estudo em análise é a variação entre o presente do subjuntivo e o presente do indicativo em orações adverbiais concessivas. A depender do conector que introduz a oração adverbial, o percentual de aplicação do subjuntivo mostra-se variável. Tendo como base de investigação ocorrências de 48 entrevistas armazenadas no Banco de Dados do Projeto VARSUL (24 de Florianópolis e 24 de Lages), resultados preliminares apontam o seguinte panorama: (i) uso categórico do presente do indicativo nas orações introduzidas por *se bem que* e *apesar de que*; (ii) uso variável do presente do subjuntivo e do indicativo nas orações introduzidas por *embora*; (iii) uso categórico do presente do subjuntivo nas orações introduzidas por *a não ser que* e *por mais que*. As ocorrências que ilustram as duas primeiras situações parecem indicar um cancelamento de inferência atribuída ao ouvinte ou por ele manifestada. (GOUVÉA, 2001; GARCIA, 2004; SALGADO, 2006) As ocorrências referentes à terceira situação, de uma forma geral, apontam para situações hipotéticas, não dadas como fato. Os objetivos da presente pesquisa são os seguintes: (i) identificar o índice de variação de subjuntivo e indicativo sob o escopo de cada um dos conectores, e (ii) justificar as diferentes motivações que parecem estar guiando tal fenômeno variável, tendo como referencial teórico o Funcionalismo Linguístico de vertente norte-americana (GIVÓN, 1990; 1995; 2001).

Palavras-chave: Subjuntivo; Variação; Orações concessivas.

LINGÜÍSTICA COLONIAL E ENSURDECIMENTO: QUESTÕES DE ORALIDADE E VOCALIDADE

Nathalia Muller Camozzato (UFSC)

Resumo: O presente trabalho, ancorado nas noções de opção descolonial (MIGNOLO, 2008; QUIJANO, 2005), resistência epistêmica (MIGNOLO, 2008) e compartilhando da crítica foucaultiana sobre as motivações que atrelam vontade de saber e vontade de poder (FOUCAULT, 1999), visa investigar a matriz colonial existente na produção de conhecimentos linguísticos e metalingüísticos que culminam na assunção da Linguística em seu formato disciplinar contemporâneo. O segundo objetivo ora adotado é demonstrar o ensurdecimento disciplinar da linguística à materialidade sonora da linguagem, interpelando os estudos da voz e da oralidade como uma potência que coloca em questão as verdades assumidas pelo campo de estudos das línguas/da linguagem. Se entendermos que as próprias línguas – enquanto enunciados concretos e práticas comunicativas – não são estruturas neutras de representação de mundo, sendo antes terrenos caracterizados por opacidades, equivocidades, relações de poder e dominação e pelas ideologias dos discursos inscritos nas mesmas, necessariamente problematizaremos as implicações existentes nos processos de discursivização e interpretação das línguas, ou seja, os fazeres que constituem o campo dos estudos linguísticos. A discursivização das línguas operada pela área da linguística não é apenas um fazer descritivo de um desejar conhecer imotivado ideologicamente, mas, sim, à medida que discursiviza a língua tomando-a por objeto, também o inaugura, criando sua própria representação do que é legítimo em termos de língua.

Palavras-Chave: Linguística colonial; Oralidade; Vocalidade; Gramatização.

NAÇÃO E NACIONALISMO EM ANGOLA: IMPLICAÇÕES EM POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Heloísa Tramontim de Oliveira (UFSC)

Resumo: Esta proposta aborda o papel desempenhado pelas línguas na formação do Estado Nacional e do nacionalismo angolano, considerando o processo de reconstrução do Multilinguismo em Angola, após sua independência. Este país sofre desde seu processo de colonização o “problema da língua” por ter línguas e tribos demais e, por conta disso, adotou o modelo monolíngue europeu, ou seja, a adoção da língua portuguesa como bandeira de unificação. Por este motivo, o português em Angola já é tão falado quanto o umbundo. Entretanto, as concepções de línguas contêm pressupostos que comumente estão encobertos por metáforas conceituais. Em África, tais concepções, como marca de identidade social, não existiam antes da introdução do evangelismo cristão e do letramento. Os conceitos básicos de língua levados até lá são relativos ao lema “uma nação, uma língua, uma cultura”, não condizentes ao contexto africano plurilingüístico e, portanto, incapazes de corresponder à realidade dos povos ali viventes, pois, o multilinguismo já é a língua franca da África. Diante do exposto, parte-se da premissa de que línguas são construídas socialmente e historicamente e que há consequências dessa construção para a concepção de língua feita hoje em dia. Objetiva-se promover uma discussão sobre o multilinguismo em Angola, a fim de analisar as maneiras de discursivização das línguas no processo de construção das ideias de nação e nacionalismo. A análise documental perpassa pelos principais acontecimentos históricos do país, sob objetivo de levantar noções políticas sobre língua portuguesa, língua angolana e línguas nacionais. O intuito é não se valer apenas de conceitos linguísticos, mas cotejar conhecimentos de políticas linguísticas, ciências políticas e fatos históricos no contexto angolano, a fim de problematizar o contato das línguas.

Palavras-chave: Angola; Multilinguismo; Nação; Nacionalismo.

POLÍTICAS DE IDENTIDADE PARA TIMOR-LESTE VERSUS IDENTIDADE TIMORENSE EM POLÍTICA: UMA QUESTÃO TAMBÉM LINGUÍSTICA

Alexandre Conh da Silveira (UFSC)

Resumo: Este trabalho baseia-se no contraponto entre os conceitos de “política de identidade” e “identidade em política”, propostos pelos estudos de desobediência epistêmica de Mignolo (2008), discutindo alguns aspectos do projeto linguístico de/para/em Timor-Leste a partir de seus discursos oficiais e não oficiais, ou, conforme Calvet (2006), discursos de políticas “in vitro” e “in vivo”. É possível perceber que as escolhas identitárias estatais nem sempre refletem aquilo que a sociedade civil timorense entende por identitário/identidade, ou ainda que as invenções para a “comunidade imaginada” timorense (ANDERSON, 1991) nem sempre seguem as dinâmicas sociais pretendidas pelo Estado. Isso, consequentemente, provoca um grande abismo entre a intenção unificadora estatal nacionalista (BRESSER-PEREIRA, 2008) – baseada em princípios ocidentais hegemônicos – e a realidade plural não devidamente contemplada nesse projeto político, o que revela tensões próprias de disputas por poderes que circulam na estrutura social (FOUCAULT, 1997). Sendo a identidade em política é uma opção descolonial, conforme aponta Mignolo (2008), o objetivo principal é perceber evidências identitárias em política, especificamente nas políticas de Timor-Leste, que possam se contrapor às ações de política em identidade, e que porventura favoreçam ações descoloniais ou contemplem as questões interculturais tão pertinentes ao cenário timorense e ao projeto descolonial (WALSH, 2009).

Palavras-chave: Políticas linguísticas, colonialismo, Timor-Leste, identidade.

ENSINO BILINGUE EM MOÇAMBIQUE: INTRODUÇÃO E PERCURSO(S)

Ezra Alberto Chambal Nhampoca (UFSC/UEM – MOÇAMBIQUE)

Resumo: Moçambique é um país africano localizado na zona austral do continente. Como sucede com a maioria dos países africanos, também é um país multilíngue e multicultural, o que proporciona ao país uma diversidade cultural e linguística. A diversidade linguística de Moçambique é uma das suas principais características culturais. Seu acervo linguístico é formado por línguas de origem bantu, europeia, asiática e línguas do Oriente Médio, sendo as de origem bantu a maioria e as mais faladas, uma vez que a maioria dos moçambicanos é bilíngue ou trilíngue no contexto de Línguas Bantu (LB) moçambicanas. Apesar disso, o Português é atualmente a única língua oficial do país, adotado como língua de unidade nacional durante a preparação e decurso da luta armada de libertação nacional (1962-1974) e, posteriormente, como língua oficial depois da independência em 1975. Neste contexto, o ensino também foi sendo feito em Português em um país em que a grande maioria tem uma LB como língua materna, o que começou a se refletir no ensino, com recorrentes altas taxas de reprovação. Perante este quadro e também a pressões da sociedade, o governo introduziu o Ensino Bilíngue (EB) a partir de 2002. É nesta discussão que esta comunicação se insere e objetiva dar um panorama sobre o percurso do EB em Moçambique, as ações visando políticas linguísticas e os impasses próprios de um país recém-independente multicultural e multilíngue; o EB e as motivações para sua introdução. Para a realização deste trabalho, usei a pesquisa bibliográfica e recorri também à minha experiência pessoal, fruto de cerca de nove anos trabalhando e estudando aspectos das LB de Moçambique. Como conclusões, avanço que desde a sua introdução, se sente que acadêmicos e sociedade, embora reconheçam que há ainda problemas por solucionar, avaliam positivamente o EB e acreditam é um projeto sério e capaz de resolver os problemas pedagógicos existentes no sistema de educação do país.

Palavras-chave: Ensino bilingue; Moçambique; Línguas Bantu.

A DINÂMICA ECONÔMICA NA PROPOSTA DE RECONFIGURAÇÃO DA CPLP

Charlott Eloize Leviski (UFSC)

Resumo: O crescente interesse econômico pela língua portuguesa tem se evidenciado nas últimas décadas por meio de diversas instâncias. Esta comunicação visa comparar a proposta inicial da criação da *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa* – CPLP, um foro multilateral de cooperação entre os seus membros e, também, de difusão da língua portuguesa, com a sua atual dimensão econômica voltada para o âmbito empresarial. Dentre alguns fatos que denotam para o fortalecimento da cooperação econômica e empresarial na CPLP, propomos elencar e discutir alguns deles: o primeiro trata-se da oficialização do português em Guiné-Equatorial e posterior vinculação desse país como estado-membro da Comunidade. O segundo corresponde à assinatura do protocolo da *União dos Exportadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa*, em março de 2015. Na sequência, assinalamos para o planejamento do documento *A nova visão estratégica da CPLP no pós 2015*, previsto para ser lançado em uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros, no primeiro semestre de 2016, em Portugal. Congruente aos movimentos que indicam para uma reconfiguração da CPLP, prestes a completar vinte anos de existência, refletimos quais seriam as implicações políticas dessas alianças no que tange à língua portuguesa.

Palavras-chave: CPLP; cooperação econômica e empresarial; políticas de difusão do português.

A NÃO-UNIFORMIDADE ENTRE FORMA E SENTIDO: UMA LEITURA PARA A SMALL CLAUSE EM PB DE ACORDO COM A SINTAXE MAIS SIMPLES

Rafaela Miliorini (UFSC)

Resumo: Este estudo pretende realizar um contraponto entre a tradição gerativa e a linguística cognitiva a partir do fenômeno da *Small clause* em português brasileiro. Os estudos acerca desse fenômeno se dividem, basicamente, entre aqueles que defendem (i) a Teoria da *Small clause*, que postula que a sequência [NP XP] forma uma unidade sintática ou (ii) a Teoria da Predicação, que sustenta a não existência de *Small clauses*. Já Culicover e Jackendoff (2005) argumentam a favor de uma terceira possibilidade de análise, qual seja, que algumas estruturas NP XP formam SCs e outras não. Quando não houver a formação do sintagma, a estrutura projetada será *flat*. A justificativa para considerar a SC uma sentença no nível sintático pela tradição gerativa parece estar na adoção do princípio da uniformidade de interface sintaxe-semântica. Como temos uma proposição completa, é necessário que haja, obrigatoriamente, uma estrutura sintática também completa, tendo em vista que a geração ocorre antes na sintaxe, para que só depois seja feito o mapeamento para o nível semântico. Entretanto, Culicover e Jackendoff (2005) defendem o abandono do sintatocentrismo e, consequentemente, da uniformidade entre forma e sentido, pois, de acordo com a Sintaxe mais Simples, fonologia, sintaxe e semântica são geradas de forma concomitante e independente. O fenômeno denominado *Small clause*, pois, pode caracterizar somente uma proposição no nível semântico, sendo fragmentário na sintaxe. A presente pesquisa, partindo da teoria da Sintaxe mais Simples, busca propor uma discussão teórica a partir da análise de algumas ocorrências do fenômeno em PB, através de coleta por amostragem no site de busca Google. No andamento atual da pesquisa, pudemos verificar, através da aplicação de testes de constituência sugeridos por Haegman (2006), que a análise de dados em PB corrobora com os resultados obtidos por Culicover e Jackendoff (2005).

Palavras-chave: Sintaxe mais Simples; não-uniformidade; predicação; *Small clause*.

O SISTEMA NOMINAL NO CABO VERDIANO

Jair Gonçalves Martins (UFSC)
Roberta Pires De Oliveira (UFSC)

Resumo: Nesta comunicação, propomos uma revisão do sistema nominal no Cabo Verdiano realizada por Baptista (2002). Segundo a autora o nominal nu é um sintagma em que há um artigo nulo. Descartamos essa hipótese com base nos testes propostos por Chierchia (2014). Além disso, a autora afirma que o nominal nu está em variação tanto com o artigo definido (singular ou plural) quanto com o indefinido (singular ou plural). Porém, mostramos que, embora o nominal nu ocorra livremente, em um grande número de contextos, há contextos em que apenas o definido singular é aceito – *Minínu sta ku fómi* não pode ser usada para falar sobre um menino específico; nessa situação utiliza-se o artigo *kel*. Ao contrário do que afirma a autora, a retomada anafórica exige a presença do artigo definido. Propomos uma nova descrição dos nominais através da investigação do papel do plural, comparando o nominal nu e o plural nu. Mostraremos que eles não têm a mesma interpretação. Apenas o plural nu tem leitura existencial. Finalmente, discutimos a proposta de Truppi (2014) que vê o nominal nu como um plural, assumindo o universal de Depréz (2007). Contestamos a afirmação da autora de que a proposta de Chierchia (1998), segundo a qual nominais nus são “massivos”, não consegue explicar os dados dessa língua. Chierchia explica os dados do Cabo Verdiano. Finalizaremos sugerindo que apenas um estudo sobre as estruturas comparativas pode esclarecer se estamos diante de um nominal nu ou de um plural. Nosso próximo passo é investigar empiricamente essa questão através de experimentos de julgamento de quantidade.

Palavras-chave: Cabo-Verdiano; nominal nu; artigo (in)definido; singular/plural; contável/massivo.

CONTORNO ENTOACIONAL DE FOCO: HÁ DIFERENÇAS ENTRE FOCO CONTRASTIVO E FOCO INFORMACIONAL?

Flávio Martins de Araújo (UFPR)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa comparativa entre o contorno entoacional de sentenças clivadas em contexto de focalização contrastiva e informacional. Esta pesquisa assume como ponto de partida uma discussão há muito presente na literatura sobre a relação entre foco, sintaxe e prosódia. Por um lado, há propostas como as de Mioto (2003), Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007; 2012), segundo as quais há uma relação entre o tipo de interpretação do foco (*contrastivo versus informacional*) e o tipo de sentença que pode veiculá-la. Incluída nessa proposta está a hipótese de que pode haver diferenças na produção do contorno entoacional das sentenças conforme o tipo de foco. Por outro lado, há propostas como a de Menuzzi (2012), segundo a qual as diferenças entre foco contrastivo e foco informacional estariam ligadas a condições pragmáticas de felicidade do enunciado e não a condições estritamente semânticas ou sintáticas. Menuzzi (2012), por sua vez, levanta a hipótese de que não há necessidade de que o contorno entoacional de uma sentença em contexto de foco informacional seja diferente daquele de uma sentença em contexto contrastivo (aqui, simplificando um pouco a maneira como o autor diferencia foco contrastivo de informacional). Tomando essa discussão como ponto de partida, esta pesquisa encontrou resultados que apontam que a hipótese levantada por Menuzzi (2012) parece estar correta.

Palavras-chave: Foco Contrastivo; Foco Informacional; Prosódia; Estrutura Informacional.

IDEOFONES DO CHANGANA: UMA CATEGORIA GRAMATICAL? – ASPECTOS DE SUA TIPOLOGIA

Ezra Alberto Chambal Nhampoca (UFSC)

Resumo: O presente trabalho objetiva discutir ideofones do Changana numa perspectiva da Linguística Cognitiva (LC). Discute-se o carácter de categoria dos ideofones nas línguas bantu, em geral, e no Changana, em particular. Kulemeka (1995) considera que no estudo dos ideofones há duas perspectivas, uma mais icônica, que encara os ideofones como sons simbólicos e a outra que os encara como uma categoria grammatical. Esta última característica dos ideofones é também discutida por Voltz e Killian-hatz's (2001), que apresentam uma lista de características dos ideofones e que lhes conferem o “estatuto” de categoria grammatical. Meu propósito é trabalhar com as propostas desses autores e verificar até que ponto os ideofones do Changana se enquadram ou não nas tipologias por eles apresentadas. Os ideofones são comumente definidos como uma representação viva de uma ideia em um som. Uma palavra, muitas vezes onomatopeica, que descreve um predicado. É qualificativa ou funciona como advérbio em relação à forma, cor, som, cheiro, ação, estado ou intensidade (DOKE, 1935 apud KULEMEKA, 1995). Ngunga (2004:195) considera ideofone como a associação entre um determinado som, cor, estado, dor, intensidade, etc., a consequente reação ou construção psíquica dos mesmos na mente do indivíduo/falante. Esta definição nos faz concordar que, “Semanticamente, os ideofones estão ligados a campos específicos e diversos, tais como ações, sons, cores cheiros, posturas, atitudes, gestos, etc.” (SITOÉ, 1996: 345). Estas definições, embora muitas vezes consideradas incompletas, encerram reflexões cognitivas que podem ser discutidas à luz da LC. Os ideofones analisados fazem parte de um corpus constituído na minha dissertação de mestrado. Os dados foram recolhidos recorrendo à gravação de áudio e posteriormente transcrição e sistematização de contos changanas e histórias de vida de falantes de Changana, no distrito de Chókwe, província de Gaza, no sul de Moçambique. Com os dados, pretendíamos extrair ideofones, uma vez que já tínhamos notado que estes textos, na tradição changana, eram ricos em ideofones. Como conclusões, verificamos que no Changana os ideofones ocorrem tanto como sons simbólicos, assim como uma categoria grammatical, e, apresentam a maioria dos aspectos apontados na tipologia de Voltz e Killian-hatz's, (2001).

Palavras-chave: Changana; categorial grammatical; ideofone; tipologia.

ALGUNS ASPECTOS DO MOVIMENTO FICTIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dorival Gonçalves Santos Filho (UFSC)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar alguns aspectos da expressão do Movimento Fictivo no português brasileiro, do tipo “A cicatriz vai do ombro até o pescoço”, “O cano sobe pela parede da casa” e “A trilha desce do topo da serra”. Essas construções utilizam verbos de movimento (ir, subir, descer) associados a temas estáticos. Em outras palavras, trata-se de um movimento que não ocorre fisicamente, mas é expresso e compreendido pelo falante como se ocorresse. O suporte teórico que utilizaremos são os estudos de Leonard Talmy (2000) e Langacker (1987; 1999; 2008), objetivando apresentar os pressupostos gerais que conceituam o movimento físico e movimento fictivo. Em seguida, propomos encaixar esse fenômeno dentro do quadro teórico de evento de movimento, a fim de examinar como os domínios semânticos FIGURA, MOVIMENTO, TRAJETO, FUNDO, MODO/CAUSA se relacionam com elementos gramaticais na expressão do movimento e do TRAJETO. Evento de movimento é um conceito cunhado por Talmy que mostra um esquema básico em que um objeto (FIGURA) se desloca ou permanece estático em relação a outro objeto (ponto de referência ou FUNDO). Esperamos demonstrar que o contraste entre movimento físico e movimento fictivo nos permite perceber a capacidade imaginativa da cognição humana na expressão linguística de movimento.

Palavras-chave: Movimento fictivo; movimento físico; evento de movimento.

CRITÉRIO DISCURSIVO PARA ANÁLISE DO SN/COMPLEXO SUJEITO EM TEXTOS DE CARÁTER ARGUMENTATIVO: O STATUS INFORMACIONAL

Tiago de Mattos Cardoso (UFSC)

Resumo: Nos textos, o encadeamento informational envolvido no princípio da coerência discursiva (GIVÓN, 1995; 2001), notadamente a (des)continuidade referencial, está intimamente associado ao *status informational* dos referentes – evocado, novo ou inferível (PRINCE, 1981; 1992), conforme já tenham aparecido ou não no texto/discozo ou dele possam ser inferidos. Ancorando-se tanto em referências textuais como em referências contextuais, que envolvem, por exemplo, o conhecimento compartilhado entre produtor e leitor do texto, a taxonomia proposta por Prince capta um *continuum* informational e se desdobra em: referente evocado *situacionalmente* e evocado *textualmente*; *inferível contido* e *inferível não contido*; *disponível* e *completamente novo* (ancorado e não ancorado). O status informational é tomado como critério discursivo para se analisar o funcionamento do SN/Complexo sujeito em textos escritos argumentativos, sendo aplicado a todos os referentes nominais que constituem esse sintagma. Neste trabalho, objetiva-se ilustrar a aplicação da taxonomia de Prince – e validá-la como instrumento analítico – em um texto, tomado como exemplar, produzido por um indivíduo de grau universitário, na cidade de Rio Grande/RS, no ano de 2013. Considerando-se que o SN/Complexo pode conter vários nomes em sua constituição, foram estipulados cinco fatores aplicáveis ao nome-núcleo e outros quinze aplicáveis aos nomes que constituem a âncora do SN/Complexo sujeito, os quais englobam todas as possibilidades informacionais propostas por Prince. Busca-se mostrar que (i) o SN/Complexo sujeito tende a carregar, em seu conjunto, informações não novas (evocadas, inferíveis e/ou disponíveis); e (ii) o SN/Simples sujeito apresenta, basicamente, o mesmo comportamento funcional que o complexo em termos de status informational do nome-núcleo. Tal funcionamento é explicado a partir do domínio funcional a que pertencem os SN sujeitos: o da *topicalidade*.

Palavras-chave: Status informational; SN/Complexo sujeito; Referencialidade.

DERIVAÇÃO REGRESSIVA E ACIONALIDADE

Maurício Resende (UFPR)

Resumo: Este trabalho consiste de um estudo preliminar a respeito do comportamento dos nomes deverbiais tradicionalmente conhecidos como derivados regressivos quando figuram como predicados de verbos leves, no que tange à sua acionalidade, com relação aos verbos dos quais derivam. Partindo de Brinton (1995), este estudo teve como objetivo investigar se as propriedades semânticas de acionalidade, ou aspecto lexical, sofriam algum tipo de mudança quando submetidas ao processo de nominalização, ou seja, se havia algum tipo de alteração no aspecto lexical do verbo pleno em relação à sua perífrase verbal formada por um verbo leve e um nome deverbal regressivo correspondente. No que tange à classificação do aspecto lexical, partiu-se de Vendler (1967), e, no que concerne à definição de verbos leves, partiu-se da proposta assumida por Scher (2004). Sobre as propriedades semânticas subjacentes à derivação regressiva, ancorou-se nas discussões de Gamarski (1988) e Lobato (1995). Finalmente, a partir de Resende (2015), no que toca ao fenômeno que a tradição nomeia de derivação regressiva, assumiu-se a proposta Khedi (1992) e Rocha (1998; 1999) que caracterizam esse fenômeno divergindo da abordagem tradicional, de sufixação Ø.

Palavras-chave: Derivação regressiva; Acionalidade; Predicados de verbos leves.

A SINTAXE DOS ADJETIVOS QUALIFICATIVOS

Cristina de Souza Prim (UNICAMP)

Resumo: Objetivamos entender quais são as regras sintáticas envolvidas no posicionamento dos adjetivos qualificativos do Português Brasileiro. Com base na teoria gerativa, defenderemos que o adjetivo é gerado em adjunção à direita do nome, e que sua ocorrência na posição pré-nominal é resultado de movimento do adjetivo, motivado pelo determinante. São dois os traços do determinante que se mostram relevantes para a discussão, a definitude e a especificidade. No português, os determinantes que selecionamos para esta pesquisa (*o/a*, *um/uma* e DP nu) são sempre [+/-definidos], e podem ser específicos ou não. O que vemos é que o adjetivo só pode ser prenominalizado se o falante souber quem é o referente em específico. Caso contrário, o adjetivo só poderá ser pós-nominal. Postulamos a separação de definitude e especificidade dos DPs em duas categorias. A definitude estaria associada à Def, diretamente. Já a especificidade surge em uma categoria mais baixa, em posição de Tópico: assim como Ihsane & Puskás (2001), argumentamos que o núcleo Top é caracterizado somente pelo traço [+específico]. Vamos propor que quando há especificidade no determinante, a projeção Tópico é selecionada por DP; se não há especificidade, não há projeção de Tópico. Os qualificativos, como dissemos, só podem ocorrer na posição pré-nominal se o determinante que encabeça o DP for específico, ou seja, o que motiva o movimento do AP_{qualificativo} é o traço [+específico] do determinante. A projeção Top viabiliza a subida do adjetivo, que encontra ali um lugar de pouso. Quando não há especificidade no DP, TopP não é projetado, o que garante que o adjetivo não se moverá se não for específico. Isso capta a intuição de que os qualificativos pré-nominais são específicos e os pós-nominais podem ser específicos ou não.

Palavras-chave: Movimento do adjetivo; especificidade; DPs referenciais.

PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DO VOZEAMENTO NAS PLOSIVAS: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Juliana Cemin (UFSC-PMJ)

Resumo: O objetivo deste estudo foi através da análise acústica caracterizar longitudinalmente a percepção e a produção da aquisição e/ou desenvolvimento do vozeamento nos segmentos plosivos tanto na fala típica quanto atípica. Para isso, foram analisados os dados de três grupos de sujeitos: crianças com *desenvolvimento fonológico atípico* (grupo estudo - GCDFA), submetidas à fonoterapia, crianças com *desenvolvimento fonológico típico* (GCDFT) e com adultos (GA). Com relação à produção, foi realizado estudo com relação à duração relativa do vozeamento. Além do experimento de produção, elaborou-se também dois experimentos de testes de percepção (*Discriminação* e *Identificação*), que foram aplicados com todos os sujeitos da pesquisa antes de cada uma das três coletas de dados do teste de produção. Analisando os resultados deste estudo com relação aos testes de percepção com o de produção, observamos que as crianças em estudo (GCDFA) tiveram uma evolução crescente desta relação, assim os resultados apontam para uma relação direta entre a duração relativa do vozeamento com a sua percepção. Para finalizar, observamos que a fala, mesmo que atípica seguiu uma regularidade em relação à aquisição desse contraste e as crianças com DFA apresentaram caminhares diferentes quanto aquisição e/ou desenvolvimento do vozeamento. Desta forma, observou-se a existência de variações de percursora aquisição do contraste, tanto na produção quanto na percepção e a relação da produção com a percepção do vozeamento parece ter uma evolução progressiva conjunta.

Palavras-chave: Plosivas, vozeamento, produção.

UMA ANÁLISE COGNITIVAMENTE PLAUSÍVEL DA CONJUNÇÃO: PARA UMA ALTERNATIVA PÓS-GRICEANA

Giuseppe Varaschin (UFSC)

Resumo: O tema do trabalho é a conjunção “e” no português, ou, mais especificamente, a proposição de um modelo teórico para analisar esse fenômeno linguístico de um ponto de vista semântico, pragmático e cognitivo. Se a análise contextualista da conjunção proposta por Carston (2002) puder ser defendida e se mostrar como a melhor opção diante dos problemas inerentes às demais abordagens, seguir-se-á que o processo pragmático primário que Recanati (2010) chama de *modulação* é uma realidade, ao menos neste caso, para as línguas naturais. Isto é, ficará comprovada a existência de ao menos um caso em que fatores contextuais opcionais – aqueles que, ao contrário da indexicalidade, não são demandados por regras estritamente linguísticas – afetam o conteúdo proposicional dos enunciados. Essa conclusão basta para incitar revisões de algumas posições bastante arraigadas entre os semanticistas, como a ideia de que a máquina composicional toma como *input* os sentidos lexicais das expressões, e não seus sentidos lexicais ajustados contextualmente de acordo com heurísticas cognitivas – que é o que a análise contextualista sugerirá. A metodologia adotada nesta pesquisa foi o exame de frases com a conjunção “e” entre sentenças recolhidas do *corpus* digital NILC/São Carlos. A partir desses dados foram levantados problemas com as propostas tradicionais de análise, em especial a proposta logicista de Grice (1989), que busca preservar um núcleo lógico para a conjunção e delegar os acréscimos contextuais ao âmbito das implicaturas (excluindo-os, portanto, da proposição). Concluiu-se que a conjunção é um fenômeno linguístico privilegiado para testar hipóteses mais gerais a respeito das relações entre a linguagem humana e os sistemas formais e entre a semântica e a pragmática. A análise da conjunção parece nos conduzir a uma visão contextualista, segundo a qual a composicionalidade dos conceitos sentenciais incorpora tanto a decodificação semântica quanto inferências pragmático-cognitivas (cf. Jackendoff (1997)).

Palavras-chave: Contextualismo; semântica; pragmática; cognição; conjunção.

DETALHAMENTO ACÚSTICO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS DO PB NA FALA DE APRENDIZES BRASILEIROS DE FLE

Sara Farias da Silva (UFSC)

Resumo: Um novo sistema fonológico é apresentado para o estudante ou a estudante que se aventura no processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE). Nessa aventura de aprender uma LE, esse ou essa estudante se depara com novos e diferentes sons e pode, então, apresentar, em sua produção de fala, interferências fonológicas de sua língua materna (LM). O presente estudo propõe um levantamento de dois processos fonológicos do português brasileiro (PB) a partir de análises acústicas, nas produções de fala de aprendizes brasileiras de francês língua estrangeira (FLE). Foram gravadas três informantes brasileiras, duas graduandas do curso de Letras-Francês da Universidade Federal de Santa Catarina e uma professora de francês também formada na UFSC. Nossa hipótese no que diz respeito à fala dessas aprendizes é que elas irão apresentar interferências da LM na fala da LE. Os processos fonológicos do PB analisados nesse trabalho foram epêntese vocálica e juntura. Para iniciar as análises acústicas, baseamo-nos em um *corpus* retirado do projeto IPFC (*Interphonologie du Français Contemporain*) com palavras e imagens a serem lidas pelas informantes. Após a gravação da produção de fala das aprendizes, foram realizadas análises acústicas que constaram a existências de interferências fonológicas do PB na produção de fala das aprendizes tendo como língua estrangeira o francês.

Palavras-chave: Português brasileiro; Interferências fonológicas; Produção de fala; Aprendizes brasileiras de francês língua estrangeira.

A LINGÜÍSTICA EM INTERFACE COM OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO: O CONCEITO DE LÍNGUAS PLURICÊNTRICAS COMO PIVÔ NA TRADUÇÃO INTRALINGUAL

Juliana de Abreu (UFSC)

Resumo: O Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é um curso que abrange alunos-pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. A diversidade de temas presentes nas pesquisas desenvolvidas no Programa permite que os Estudos da Tradução não fiquem apenas restritos aos seus pares, provocando assim um diálogo com outras esferas científicas. Ao pensar a tradução como um ato comunicativo, que depende do contexto onde está inserido, no qual a cultura é o elemento central e a língua o instrumento de comunicação, pensado por alguns teóricos alemães, a necessidade de traduzir é constante, mesmo que dentro de uma mesma língua, pois a cultura nem sempre é a mesma. Nesse sentido, citamos o conceito de línguas pluricêntricas desenvolvidos por teóricos alemães e austríacos, guiado pela Linguística, como agente norteador para justificar a necessidade da tradução intralingual e sua importância. A pesquisa é um recorte da dissertação de mestrado defendida em 2014, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, a qual apresenta duas variedades padrão da língua alemã e a necessidade da tradução intralingual de receitas culinárias análogas pelo não compartilhamento da língua. A interface Tradução e Linguística permite uma nova abertura para a interlocução com a Teoria Funcionalista dos Estudos da Tradução.

Palavras-Chave: Línguas pluricêntricas; Tradução intralingual; Língua alemã.

RELAÇÕES ASSIMÉTRICAS NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO DE EXPRESSÕES FIXAS COM BASE EM CORPUS

Domingos Soares de Souza Neto (UFSC)

Resumo: Esta pesquisa se propõe a analisar as traduções de expressões fixas em versões dubladas e legendadas dos filmes Madagascar e A Era do Gelo, tendo em conta as relações assimétricas entre os países e línguas. As relações assimétricas manifestam-se pela globalização em suas forças centrífuga e centrípeta e têm contrapartida tradutória nas noções de domesticação e estrangeirização propostas. O objetivo da pesquisa é verificar como se dá a tradução de expressões fixas nos métodos de dublagem e legendagem em termos de domesticação e estrangeirização, que são considerados meios de atenuar e reforçar as relações assimétricas. A análise cruzada entre texto fonte e versões dubladas e legendadas é realizada por meio de corpus paralelo. Contrastar dublagem e legendagem é relevante em um contexto de relações assimétricas por conta de uma recente mudança na preferência do público brasileiro da dublagem para a legendagem. Os resultados mostram que as versões legendadas no corpus, em detrimento das versões dubladas, são mais propensas a adotar estratégias estrangeirizadoras no que diz respeito à tradução de expressões fixas. Além disso, foram identificados nas versões legendadas dos filmes, casos de traduções em que se evita a adoção de estratégias de domesticação apesar da falta de impedimento. Há preponderância de estratégias domesticadoras nas versões dubladas investigadas. As versões legendadas analisadas não apenas se aproximam de ser uma forma de globalização centrípeta, reforçando as relações assimétricas, como tal aproximação é reforçada pelo fato de que elas parecem deliberadamente se afastar das expressões fixas da língua alvo.

Palavras-chave: Expressões Fixas; Tradução Audiovisual; Relações Assimétricas; Corpus Paralelo.

A PURIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA E A TRADUÇÃO DE CONTOS DE FADAS: UM ESTUDO COM BASE EM CORPUS

Cybelle Saffa (UFSC)

Resumo: Contos de fadas têm suas origens em contos folclóricos e têm sido contados de geração a geração, viajando por diversas culturas, adaptando-se à realidade social e educacional dos sistemas culturais que os recebem e tendo desta forma que adaptar os enredos para que possam se adequar ao novo contexto. Os contos folclóricos partem da oralidade para a escrita, passando a ser conhecidos como Contos de fadas, perdendo o direcionamento aos adultos para chegar aos olhos e ouvidos do público infantojuvenil. Com frequência, as traduções desses contos ainda trazem em seus enredos situações de violência que envolvem seus personagens principais, muitos deles crianças. Nesse contexto, esta pesquisa tem por objetivo investigar a tradução da violência, como também sugerir e analisar os tipos de estratégias voltadas à purificação em traduções de contos de fadas ingleses para o português brasileiro. Partindo dessa prerrogativa, a análise dos dados tem como base categorias para adaptação cultural voltadas à purificação na tradução de literatura infantojuvenil. Dessa forma, purificação e estratégia semântica compõem a definição de estratégia de purificação proposta para análise dos dados, que é feita através dos recursos adotados pelos Estudos da Tradução com base em Corpus. Para alinhamento e análise do corpus desta pesquisa, utiliza-se o COPA-TRAD – Corpus Paralelo de Tradução. Após a análise, constatou-se que o texto alvo foi traduzido tendo como referência as motivações morais e religiosas da cultura fonte, que na época da tradução ainda eram regidas pela metrópole portuguesa.

Palavras-chave: Contos de fadas; Tradução; Infantojuvenil; Adaptação; Corpus.

ANÁLISE COMPARATIVA DA PRESENÇA DE FRASEOLOGISMOS NAS VERSÕES EM INGLÊS, PORTUGUÊS E ESPANHOL DO FILME RIO

María Alejandra Godoy Roa (UFSC)

Resumo: No presente trabalho, é analisada uma amostra de vinte e seis Unidades Fraseológicas (UFs) encontradas na versão em português do filme Rio. Trata-se de uma análise comparativa entre cinco versões do filme em três línguas diferentes: português, três do espanhol – espanhol neutral, mexicano e peninsular – e inglês; essa última considerada como a língua de partida do filme. Tendo como base os pressupostos teóricos da Fraseologia e das expressões do Paradigma Sistêmico dos Estudos da Tradução – Teoria dos Polissistemas e os Estudos Descritivos – e sua relação com a Tradução Audiovisual, a pesquisa traz à luz reflexões teóricas sobre as possíveis estratégias e modalidades utilizadas na tradução do filme, considerando, principalmente, os conceitos de domesticação e estrangerização, expostos por Lawrence Venuti (2008). Assim sendo, a presente pesquisa visa determinar o porquê das escolhas tradutórias identificadas nas versões em português e espanhol do filme. Como resultados parciais, verificou-se que, das vinte e seis UFs presentes na versão em português, apenas nove emergem como Unidades Fraseológicas na língua de partida, e sete são traduzidas como UFs nas versões do espanhol. A análise parte, por tanto, da hipótese de que na versão em português o uso desse tipo de construção é mais recorrente devido ao fato, talvez, de o filme retratar aspectos culturais brasileiros, aos quais se vinculam UFs.

Palavras-chave: Fraseologia; Unidades Fraseológicas; Paradigma Sistêmico; Tradução Audiovisual.

A UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS LINGUÍSTICOS PARA A DETECÇÃO DA AUTORIA: O CASO DAS TRADUÇÕES DE CLARICE LISPECTOR

Vanessa Lopes Lourenço Hanes (UFSC)

Resumo: A partir de um viés interdisciplinar, combinando elementos da Linguística, dos Estudos Literários e dos Estudos da Tradução, a presente comunicação tem como objetivo compartilhar como a presença constante de determinados elementos linguísticos (ou a ausência dos mesmos) nas traduções literárias feitas por um determinado profissional podem servir como método para indicar claramente casos de pseudo-autoria. Duas traduções de suposta autoria de Clarice Lispector foram contrastadas entre si, com os originais em língua inglesa, e com outras obras originalmente escritas por Lispector em língua portuguesa. Analisou-se a frequência de utilização de cinco elementos linguísticos indicativos de registro alto no português brasileiro: ênclises, mesóclises, futuro sintético, pretérito-mais-que-perfeito e verbo haver. A hipótese inicial adotada foi que a presença de tais elementos seria observada com frequência semelhante àquela notada nos escritos originais de Lispector, comprovando assim a autoria de suas traduções através do estilo de escrita adotado por ela. As obras traduzidas usadas como corpus não foram originalmente escritas em um registro divergente daquele habitualmente utilizado por Lispector em suas obras originais: foram selecionados dois romances policiais de Agatha Christie, obras com tendência à utilização de um registro mais informal. Entretanto, devido à discrepância entre os dados obtidos relativos a cada uma das traduções, os resultados apontam para a possibilidade de uma das obras consideradas não haver realmente sido traduzida por Lispector devido à alta presença dos elementos linguísticos aqui mencionados, os quais costumavam ser sistematicamente evitados por esta autora em seus próprios escritos devido ao seu grau de formalidade.

Palavras-chave: Registro; Autoria; Clarice Lispector.

A RELAÇÃO ENTRE AS CATEGORIAS TEMPO E ASPECTO VERBAL COM A FIXAÇÃO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM ESPANHOL

María Alejandra Godoy Roa (UFSC)

Resumo: Assumindo uma abordagem funcionalista da linguagem, que considera o ato comunicativo desde uma perspectiva sociocultural com base no uso da língua, proponho, neste trabalho, estabelecer a relação entre as categorias Tempo e Aspecto e a propriedade da Fixação das Unidades Fraseológicas (UFs), estabelecida pelos estudos da Fraseologia em espanhol. A pesquisa é feita, portanto, partindo da definição das UFs como unidades léxicas formadas por mais de duas palavras, cujas características principais são a frequência de uso, a institucionalização, a fixação e a especialização semântica. Considerando a Fixação como nível de estabilidade em contraposição às possíveis variações que uma UF pode permitir no uso, é analisada para os objetivos do presente trabalho, uma amostra de cinco Unidades Fraseológicas em espanhol, visando identificar os tempos e aspectos verbais nos quais elas são empregadas com mais frequência. A discussão teórica das categorias funcionais é feita com base em Comrie (1985) que traz a definição de Tempo, como uma temporalidade dêitica/externa que pode ser localizada na linha temporal, e de Aspecto, entendida como a temporalidade interna da situação. Pode-se pensar, nessa perspectiva, que quanto menor o número de possibilidades de variação no tempo e no aspecto verbal de determinada UF, maior será seu grau de fixação e, consequentemente, sua frequência de uso.

Palavras-chave: Fraseologia; Unidades Fraseológicas; Funcionalismo Linguístico; Tempo; Aspecto.

O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA ESCRITA DE SURDOS EM PORTUGUÊS-L2 E INGLÊS-L3

Aline Nunes de Sousa (UFSC)
Ronice Müller de Quadros (UFSC)

Resumo: Na educação dos surdos brasileiros, além do ensino da Libras-L1 e do português-L2, é preciso haver uma língua estrangeira no currículo, ou seja, uma terceira língua (L3). No entanto, no Brasil, há poucas pesquisas sobre o ensino de línguas estrangeiras para surdos. Este trabalho de doutorado pretende, portanto, contribuir com esse campo em expansão. Nosso objetivo geral foi investigar as contribuições de um ambiente comunicativo e plurilíngue de ensino de inglês-L3 para o desenvolvimento de estratégias de comunicação na escrita de surdos em inglês e em português. Os objetivos específicos foram analisar o uso dessas estratégias em textos escritos em inglês e português pelos participantes da pesquisa, bem como comparar a evolução no uso dessas estratégias, tanto nos textos em inglês quanto em português. Para isso, ministraramos um curso de inglês para surdos em dois módulos: 120h/a (iniciante) e 80h/a (pré-intermediário). Participaram doze surdos no módulo I e oito no módulo II. Nosso quadro teórico-metodológico envolve as estratégias de comunicação em L2/LE (FAERCH; KASPER, 1983; TARONE; COHEN; DUMAS, 1983; WILLIAMS; HAMMARBERG, 1998; SOUSA, 2008); a articulação entre ensino comunicativo de línguas e abordagem bilíngue de educação de surdos (SOUSA, 2008) e uma perspectiva de educação plurilíngue (JESSNER, 2008). Os dados sugerem que a abordagem de ensino do curso contribuiu para o desenvolvimento de estratégias de comunicação tanto na escrita em inglês quanto em português, promovendo uma menor dependência da L1 e da L2 nos textos em inglês (e da L1 em português) ao longo de dois anos de curso e um aumento na elaboração de hipóteses sobre o inglês-L3 (transferência intralingüística). Quanto à transferência intralingüística nos textos em português-L2, ela foi decrescendo com o passar do tempo, o que pode ter relação com o fato de a interlíngua Libras-português dos participantes já estar num estágio mais avançado (cf. ODLIN, 1990).

Palavras-chave: Educação de surdos; bi/plurilinguismo; escrita em L3; escrita em L2; ensino comunicativo de línguas.

SINALÁRIO COMO POTÊNCIA LINGUÍSTICA E VISUAL

Carolina Comerlato Sperb (IFRS)

Maria Cristina Laguna (IFRS)

Luiz Daniel Rodrigues Dinarte (UFRGS)

Resumo: O presente resumo visa apresentar um trabalho que vem sendo realizado por profissionais sinalizantes de Libras, vinculando como projeto de extensão no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) em intercâmbio com escolas. A equipe que compõe o projeto se reúne de forma presencial e online, no sentido de propor estudos e discussões sobre o sinalário de determinados assuntos, produzindo práticas de leitura, escrita, tradução, interpretação, transcrição e transcrição de diferentes textos de forma sinalizada e visual. De acordo com Pinheiro (2015), é preciso que as instituições realizem trabalhos voltados para as escolas, uma vez que a potência linguística e visual da Libras requer pontos de contato entre possibilidades tradutórias e transcriadas. Desta forma, a equipe do projeto busca contribuir com um pensar potente definido por nós como sinalário, na esteira daquilo que Stumpf (2005) pensa como o “conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais”. Para isso, elaboramos um material informativo, didático e artístico digital. Esta ação de extensão coloca em cena forças e potências que movem práticas educacionais, pois para Corazza (2012) é preciso ir para além da superfície do pensar, performando ideias e colocando em cena “forças e potências que agem nos acontecimentos”. Concluímos que, ao estabelecer relação entre extensão, ensino e pesquisa, estamos potencializando a educação de surdos, por meio da visualidade (re)produzindo aspectos linguísticos, políticos, ético-estéticos do/no sinalário na/para atualidade.

Palavras-chave: Linguística; Libras; Educação de Surdos.

RE/CONHECENDO AS VOZES DO DISCURSO NARRATIVO EM UMA TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL PARA LIBRAS – RE/CORTANDO A LITERATURA E RE/DESCOBRINDO POSSIBILIDADES

Ester Vitória Basilio (UFSC)

Resumo: Este trabalho visa apresentar uma análise que identifica as vozes do discurso narrativo na tradução da literatura infantil VIRA-LATA de Stephen Michael King. As surpresas ao analisar as diversas traduções da obra nos fazem ter a possibilidade de recortando-a, ter uma vasta identificação de estratégias tradutórias no que se diz a respeito às vozes do discurso narrativo. “Re/conhecer” vem no título deste trabalho para reconhecermos, no sentido de identificar as vozes presentes no livro, e para conhecermos, por ser algo tão pouco explorado. “Re/Cortando” surge então por se tratar de uma apresentação fracionada da obra. Entre tantos recortes possíveis, será apresentado um escolhido especificamente para esta apresentação, que já revela possibilidades tradutórias, as quais nos despertam se foram ou não feitas de forma consciente. A metodologia utilizada para esta análise foi a partir do recorte do vídeo e uma análise comparativa com o texto em português do livro, baseando-se nos estudos de Leland McCleary, Evani Viotti e Neiva de Aquino Albres. Com a análise, foi possível identificarmos partilhamento do corpo, troca das vozes do português para Libras e uma forte influência das imagens na tradução. Podemos concluir que as escolhas tradutórias, no que se diz respeito às vozes do discurso, não foram totalmente conscientes, o que aponta para a importância de estudos aprofundados, principalmente, na formação de tradutores intérpretes de Línguas de sinais.

Palavras-chave: Vozes do discurso; análise do discurso; literatura infantil; tradução.

IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NA ÁREA DE SAÚDE: A GARANTIA DOS DIREITOS LINGUÍSTICOS DAS CRIANÇAS SURDAS NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Kátia Lucy Pinheiro (UFC)

Resumo em Libras

A RELAÇÃO DO ALUNO SURDO COM O TRADUTOR E INTÉPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS NO ENSINO MÉDIO

Katiane de Almeida Mello (UFG)
Thaís Fleury Avelar (UFG)

Resumo: Para a construção educacional do aluno surdo, existem várias pessoas responsáveis. Um desses profissionais é o Tradutor e Intérprete de LIBRAS, previsto no Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que em um de seus capítulos fala sobre a presença do intérprete em vários contextos da educação. Esta pesquisa tem como objetivo verificar o relacionamento do aluno surdo do ensino médio com o Tradutor e Intérprete de LIBRAS. Pretende-se investigar sobre o comportamento do aluno surdo em sala de aula com a presença do Tradutor e Intérprete. A proposta deste trabalho está embasada nos seguintes teóricos: Quadros (2004) e Masutti e Santos (2008). A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa com análise descritiva dos dados, evidenciando as respostas que destacam o tema proposto. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas. A amostra contou com sete alunos surdos que frequentam o Ensino Médio da rede estadual de ensino em Goiás. A análise de dados foi realizada e o diagnóstico do questionário escrito em língua portuguesa e concretizado em LIBRAS. Através da pesquisa, foi possível encontrar alguns resultados. Ao serem questionados sobre a importância do TILS em sala de aula, nota-se que os alunos, de uma forma geral, possuem um mesmo pensamento ao que diz respeito ao TILS. Concluindo, percebe-se que é indispensável a presença do intérprete em sala de aula, se entende a necessidade dos alunos de estarem integrados aos acontecimentos em sala de aula e em meio à comunidade surda, garantido, assim, o direito do indivíduo surdo de se comunicar com a comunidade ouvinte, bem como para a colaboração da divulgação da LIBRAS.

Palavras-chave: Aluno Surdo; Tradutor e Intérprete de LIBRAS; LIBRAS.

A MONITORIA NO ENSINO DE LIBRAS DA UFPB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Klícia de Araújo Campos (UFSC)
Carolina Silva Resende da Nóbrega (UFPB)

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a oportunidade para os alunos surdos e ouvintes no curso de Letras/Libras Virtual da UFPB, a atuar como monitores adquirindo experiências ao acompanhar as aulas com os professores de Libras. Estes têm conhecimentos de estudos linguísticos e orientações de metodologia de ensino como segunda língua – L2. O objetivo é apresentar propostas acerca da importância da contribuição da monitoria no curso de Libras. Nesse caso, acreditamos que este trabalho seja o escopo inicial da formação de um profissional através da monitoria, que é de grande valia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Os professores contribuem igualmente na experiência da monitoria repassando seus conhecimentos de estudos linguísticos e orientações de metodologia de ensino como L2. A parte teórica apresenta o processo de ensino-aprendizagem de Libras como L2 e também como trabalhar nas aulas para alunos ouvintes seguindo Moreira e Brito (2012) e Gesser (2012). Foi utilizada a interação e construção do conhecimento a partir da mediação da professora e da monitora (TUNES et al., 2005). A metodologia foi utilizada por base de conferência de dados aos alunos com interação e construção do conhecimento a partir da mediação da professora e da monitora. Continuando com as aulas, que foram apresentadas de maneira expositiva se utilizando de materiais didáticos. Todos os alunos obtiveram com sucesso o vocabulário com a ajuda de monitoria no curso de Libras, aprimorando conhecimento da Libras. Também os monitores tiveram aproveitamento de experiência para formação curso de Letras/Libras.

Palavras-chave: Libras; Segunda língua; Monitoria.

A FRASE CONDICIONAL EM LIBRAS E DGS: UMA COMPARAÇÃO

Liona Paulus
Georg-August
Universität Göttingen (Alemanha)

Resumo em Libras

DO VOAR COM GAIOTAS À REDE SURDOS-CE: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE APOIO A AMBIENTES EDUCATIVOS

Margarida Maria Pimentel de Souza (UFC)

Resumo: Sistematizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como língua oficial a ser utilizada nos ambientes escolares não é tarefa fácil e se constitui num imenso desafio para cumprir o que reza o Decreto nº 5.626/2005. Este trabalho objetiva partilhar duas experiências: (1) uma pesquisa que marca os desencontros linguísticos numa turma de ensino fundamental, e (2) um projeto em desenvolvimento no estado do Ceará, o projeto Sinalário online da Rede Surdos-CE. A primeira observou as estratégias dos atores do ambiente educativo e constatou a ocorrência de numerosas lacunas. O segundo, originário de relatos de docentes das escolas, foi captado pela equipe que o compõe e está dividido por fases: (a) postagem de pequenos vídeos apresentando os diversos verbetes, agrupados por tema/área, (b) consolidação dos sinais divulgados pela comunidade surda cearense; (c) transposição para SignWriting – SW. Assim, fazemos uso das novas tecnologias e das redes sociais, com grupos de discussão e comissões: pesquisando, orientando, produzindo os vídeos e divulgando, para a posterior consolidação e a escrita em SW. A visão sociointeracionista (VYGOTSKY, 1993; 1994) fundamenta as duas experiências, e os princípios metalingüísticos (A. CAPOVILLA, 1999; 2004) e sociolinguísticos (BORTONI-RICARDO, 2004) são os fundamentos do projeto. Em âmbito específico, se respalda em F. Capovilla (2001), Stumpf (2003); Quadros & Karnopp (2004) e Mattar (2013). O projeto, supervisionado pelo Prof. Eldimar Sá (CEJA/SEDUC), busca garantir a participação das comunidades surdas e escolares, contando inicialmente com a parceria de escolas públicas, como o ICES, CEJA Prof. Gilmar Maia e EEEP Joaquim Nogueira. As produções são publicadas em <<http://redesurdos.wordpress.com>>. Esperamos que, em 2015.2, tenhamos o registro em média de cem verbetes para as disciplinas curriculares da Educação Básica, com a consolidação de 30% destes sinais. As parcerias não são restritas ao Estado do Ceará, podendo qualquer instituição aderir ao projeto, tornando-se nossa parceira.

Palavras-chave: Sinalário online; Libras; Surdos; Interações.

UMA PROPOSTA DE REVISÃO TEXTUAL EM LIBRAS

Nelson Pimenta de Castro (INES)

Resumo em Libras

COERÇÃO E SINGULARES NUS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE VOLUME E MOAGEM

Raíssa Beraldo Benassi (UFSC)
Roberta Pires de Oliveira (UFSC)

Resumo: Pires de Oliveira e Rothstein (2011) alegam que o comportamento massivo dos Singulares Nus (SNu) em sentenças comparativas suportam a hipótese de que eles são analisados como nomes massivos. Apenas o SNu é compatível com interpretação de volume; enquanto o Plural Nu (PNu) só aceita interpretação cardinal. Bevilacqua (2015) apresenta um estudo experimental suportando a ideia de que o SNu tem leitura de volume. Seu experimento não exclui a possibilidade de haver coerção. Nosso objetivo é: (i) investigar, através de tarefa de julgamento de verdade por falantes nativos, a existência de leitura de volume para o SNu; (ii) se essa leitura se deve a coerção. Foram criados contextos forçando uma interpretação de volume, contrastando com um cenário que força interpretação de moagem, que sabemos ser coerciva. Testamos três hipóteses experimentalmente: (i) O Snu e não PNu será medido por volume. (ii) O SNu não alimento (garrafa) e alimento (tomate) se comportarão diferentemente no contexto de moagem. (iii) PNu alimento e não alimento não serão aceitos no contexto de moagem ou volume. Baseado na metodologia de Barner e Snedecker (2005), os participantes foram apresentados a cenas entre 30 e 50 segundos, depois destas havia sentenças como “Nico possui mais x que Nora”, que falantes deveriam avaliar como verdadeiras ou falsas, tendo em vista a cena. As variáveis independentes foram sintagma nominal – com quatro níveis, PNu alimento ou não-alimento (e.g. Tomates e Garrafas) e SNu alimento e não-alimento (e.g Tomate e garrafa) – e contextos, com dois níveis de volume e moagem. Constatamos, parcialmente, que: o SNu e o PNu apresentam diferentes julgamentos no cenário de Volume e Moagem; a classe do nome (alimento ou não alimento) é estaticamente significativa. Concluirmos que o SNu e PNu não têm mesmo comportamento e a coerção é movida lexicalmente.

Palavras-chave: Semântica; Volume; Moagem; Coerção; Português Brasileiro.

PLURAL E MASSA

Roberta Pires de Oliveira (UFSC)
Tiago da Silva de Barros (UFSC)

Resumo: As línguas que marcam o plural morfologicamente, como é o caso do português, também distinguem massa e contável. No entanto, é possível pluralizar os nomes de massa. A literatura descreve dois tipos de interpretação: (i) Classificador Universal (BUNT, 1995): (1). Os melhores *vinhos* são do Chile. (ii) Empacotador Universal (GLEASON, 1965; PELLETIER, 1975): (2) Duas *cervejas* e um *café*. Nosso objetivo é verificar experimentalmente que interpretação é acionada quando pluralizamos um nome de massa, como em (3) Maria tem mais farinha-S que João. (4) Maria tem mais farinha que João. Com base no experimento de Frisson & Frasier (2005), que confirmaram a leitura do empacotador universal para a pluralização de nomes massivos em inglês, realizamos dois experimentos. Neste experimento 40 voluntários falantes do PB participaram. Foram apresentados aos participantes duas figuras com a pergunta: Quem tem mais X, onde X deve ser um nome massivo (farinha, vinho, tecido e grama). Cinco tipos diferentes foram contrastados e expostos. (1) O mesmo volume foi distribuído em diferentes porções. Três recipientes cheios da mesma substância e seis recipientes pela metade, com a mesma substância. (2) Mesmo volume e mesmo número de unidades, mas diferentes tipos de substância. (3) Mesmo volume distribuído em diferentes porções e diferentes tipos. (4) Volume diferente, distribuído em mesmo número de unidades e mesmo tipo. (5) Volume diferente, distribuído no mesmo número de unidades e diferentes tipos. Os resultados sugerem que não há uma diferença numérica na interpretação entre individuação (empacotamento) e subtipo (classificador).

Palavras-chave: Contador, Empacotador, Plural, Massa.

O PAPEL DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA CIDADE DE SERROLÂNDIA/BA

Naylane Araújo Matos (UNEB)

Resumo: Este trabalho resulta de uma pesquisa desenvolvida entre agosto de 2013 a julho de 2014, tendo sido apresentado como trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, cujo objetivo foi mapear as práticas de fomento à leitura e o perfil leitor da população de uma cidade do interior da Bahia, Serrolândia. Os dados foram analisados a partir do PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura (2010) e de autores que discutem sobre práticas leitoras, tais como Foucambert (2008), Zilberman (2001), Lajolo (1982), Chartier (1995), dentre outros. O foco deste trabalho, porém, é abordar a influência da Biblioteca Pública Municipal Gervacio Maciel da Cruz na construção do sujeito leitor serrolandense. Para tanto, foram realizadas observações e uso do diário de campo sobre informações cedidas pelos funcionários do espaço, além da análise de relatórios trimestrais de controle da biblioteca, desde sua inauguração em fevereiro de 2011 até 2014. Também, registros fotográficos do espaço físico e os resultados das atividades de intervenção realizadas no espaço foram analisados. Contatou-se que as visitas predominantes no espaço são de crianças e adolescentes em idade escolar, isso pode ser justificado pela rede de sociabilidade que se constrói na escola. Para o público adulto, esse lócus de sociabilidade será outro, como por exemplo, o trabalho, espaço este propício à prática de leitura, pois partimos do pressuposto de que a leitura é uma prática social. Ademais, há uma questão de prioridades e disponibilidade, visto que o público adulto tem outras demandas e os jovens universitários podem ler materiais mais específicos e relacionados a seus cursos, inclusive retirados das bibliotecas setoriais das universidades.

Palavras-chave: Leitura; biblioteca; formação de leitores; mediação.

O PARADIGMA DE PRIMING ENCOBERTO, EM TAREFA DE DECISÃO LEXICAL, COMO INSTRUMENTO PARA INVESTIGAR O PROCESSAMENTO DA MORFOLOGIA DERIVACIONAL DURANTE O RECONHECIMENTO VISUAL DE PALAVRAS POR CRIANÇAS COM DISLEXIA

Angela Mafra de Morares (UFSC)

Resumo: Este trabalho apresenta a metodologia utilizada em uma pesquisa sobre o processamento da morfologia derivacional do Português Brasileiro (PB), durante o reconhecimento visual de palavras por crianças diagnosticadas com dislexia, estudantes da rede pública de ensino de Florianópolis. Tem como objetivo apresentar a tarefa desenvolvida, os estímulos utilizados e os resultados encontrados, com relação a número de erros nas escolhas dos participantes e efeitos de *priming*. A tarefa consiste em o participante decidir se a sequência de letras apresentadas na tela de um computador corresponde a uma palavra existente no PB ou se é uma palavra inventada. O desenho da tarefa foi feito com o software *E-prime*, V 2.0, utilizando como estímulos palavras do PB, com baixa frequência de ocorrência, organizadas em pares prime-alvo, separadas por quatro condições de derivação: Morfológica, Pseudoderivação, Controle Ortográfico e Controle Semântico. Considerando os resultados de Quémart e Casalis (2013), em estudo semelhante com crianças disléxicas francesas, em que foram observados efeitos significativos de *priming*, indicando que o léxico das crianças está organizado pelos morfemas, se espera que crianças com dislexia, em comparação com crianças de grupo controle da mesma idade cronológica, apresentem tal efeito de *priming*. No estudo supracitado (QUÉMART, CASALIS, 2013), o processamento da morfologia por crianças disléxicas foi mais influenciado pelas propriedades semânticas dos morfemas, enquanto que nas crianças do grupo controle, a maior influência se deu pela propriedade de forma dos morfemas.

Palavras-chave: Morfologia derivacional; efeito de priming; decisão lexical; processamento morfológico; dislexia.

A ENCRUZILHADA FILOSÓFICA DA LINGUÍSTICA

Fernanda Cizescki (UNESC)

Resumo: O objetivo central aqui é o de pensar o papel da Ciência e da Filosofia nos estudos Linguísticos. Começo levantando a observação de que dificilmente se traz à baila a escrita como componente que pode desempenhar papel ativo no desenvolvimento da linguagem. Via de regra, na Linguística, a ideia consensual é a de que a escrita representa, embebida em idiossincrasias, a língua falada. Essa afirmação vem carregada de excepcional carga valorativa. Busco, então, seguindo essas inquietações iniciais sobre a escrita, dar um passo para discutir a relação entre essas observações e a linguagem como objeto de estudo científico da Linguística, questionando a científicidade da Linguística a partir de sua constante preocupação (muitas vezes velada) com a origem da linguagem.

Palavras-chave: Linguística; Filosofia; Ciência.

A RELAÇÃO ENTRE IMAGINAÇÃO SEMÂNTICA E OS TROPOS RETÓRICOS

Nazareno Eduardo de Almeida (UFSC)

Resumo: A pretensão de minha fala é apresentar, através de algumas hipóteses teóricas gerais, como indispensável para uma abordagem naturalista da literatura a análise da relação existente entre a imaginação e os chamados tropos retóricos. Para que esta abordagem da literatura através da relação entre imaginação e tropos retóricos se mostre mais empiricamente adequada e antropológicamente relevante do que as existentes (podendo ser chamada, por isso, naturalista), proponho que ela seja feita a partir de uma visão semiótica e cognitivamente orientada capaz de ultrapassar tanto o que se pode chamar de “platonismo” da filosofia da linguagem e da mente tradicionais, bem como o “relativismo” de certas abordagens pós-estruturalistas e pós-modernas presentes na filosofia e nas ciências humanas. Do ponto de vista de suas fontes, esta visão se apropria filosoficamente de diversas estruturas conceituais e hipóteses advindas da psicologia e da filosofia da mente incorporada e estendida, da psicolinguística, da semiótica e do que se tem chamado de poética cognitiva. De um ponto de vista mais conceitual, essa apropriação se manifesta por uma análise naturalista da correlação entre imaginação e figuras retóricas enquanto correlação fundamental para entender mais adequadamente os conceitos de literatura e literário como denotando aspectos intrínsecos da relação entre pensamento, linguagem e mundo. Esses aspectos, porém, se apresentam de modo mais direto naquilo que chamamos usualmente de obras literárias, embora pertençam também ao discurso comum, bem como ao filosófico e mesmo científico. Essa abordagem exige um modo diverso de compreender, de um lado, a relação entre imaginação e discurso, bem como, de outro, um modo diverso de compreensão dos tropos retóricos ou figuras de linguagem. Com essa compreensão diversa de tal conexão entre imaginação e tropos retóricos, é possível apresentar uma visão mais natural da literatura, diversa tanto das abordagens “platonizantes” quanto das “relativistas”. De modo mais direto, essa abordagem da literatura e do literário pela correlação entre imaginação e tropos retóricos corrobora a necessidade crescente de ampliar e incorporar o modelo tradicional de compreensão e investigação da relação pensamento-linguagem-mundo através de suas condições de sentido e não apenas através de suas condições de verdade, como no modelo teórico tradicional.

Palavras-chave: Semântica; Filosofia; Cognição; Literatura; Tropos retóricos.

ATELIER LA VIE EN LINGUISTIQUE

Sara Farias da Silva (UFSC)

Objetivos: Este *atelier* pretende, a partir de filmes francófonos e diálogos, proporcionar às/ aos participantes um momento de reflexão sobre o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. O *atelier*, ministrado em português, teve como fonte de inspiração a 7^a arte, o cinema. A partir e através do cinema é possível acessar o universo da língua que estudamos/aprendemos. Nesse universo ofertado pelas imagens que o cinema nos oferece, ficamos sabendo um pouco mais sobre a cultura daquele que fala a língua que estudamos/aprendemos, descobrimos também, movimentos históricos e políticos de tempos passados e claro, adentramos o universo linguístico daquela língua. Reconhecemos sotaques distintos, expressões dialetais e percebemos algumas estruturas gramaticais um tanto (ou não tanto) parecidas com a nossa Língua Materna (LM). As escolhas foram pautadas em filmes que pudessem retratar certas questões linguísticas mais acentuadas, como por exemplo, a questão do sotaque, ou *l'accent*. França, Bélgica, Québec, Líbano, Guiana Francesa, Senegal, Marrocos, Haiti e etc., são alguns exemplos de países ou regiões que foram selecionados para o *atelier la vie en linguistique*.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem de uma Língua Estrangeira; Cinema; Francofonia; Sotaque.

LINGÜÍSTICA E FONOAUDIOLOGIA: CONTEXTUALIZANDO VIVÊNCIAS

Cynthia Colombi Zappelini (UFSC)
Mitrá Bartar Granfar (UFSC)

Resumo: Objetivos: Proporcionar aos participantes da Oficina uma vivência singular mediante situação discursiva-dialógica, a fim de ilustrar que o posicionamento de cada sujeito é reflexo de sua história de vida. Quadro teórico-metodológico: Postulações teórico-metodológicas sobre a linguagem em seus contextos de uso a partir do escopo epistemológico da Análise Dialógica de Discurso de Bakhtin serão brevemente abordadas para que os participantes possam vivenciar momentos de reflexão a partir de dinâmicas em grupo. As vivências “Um olhar a partir do ponto” e “Escuta e prática a partir de uma narrativa” possibilitaram aos sujeitos experienciar que a língua se regulariza, se estabiliza e significa por meio de diversos recursos, e ainda, que a singularidade de cada sujeito é transmitida sempre na troca discursiva com o outro, uma vez que, é no contexto vivenciado que a historicidade de cada um é posta sob tensão dialógica. Hipóteses: Acredita-se que a experiência a ser vivida por este grupo permitirá reflexões acerca do quanto interagimos por meio da linguagem, nas suas diversas semioses, nas mais variadas práticas sociais, e ainda, se conscientizar do quanto à história de vida do sujeito está intrínseca ao seu discurso. Resultados: Esta discussão mostrou-se bastante pertinente, evidenciando a relação que cada sujeito tem com o funcionamento da língua e suas relações no exercício de seu uso convergindo para um discurso carregado de historicidade e singularidades.

Palavras-chave: Abordagem Neurodiscursiva; Fonoaudiologia; Grupo; Linguagem.

A RELAÇÃO ENTRE EPISTEMOLOGIA, TEORIA E METODOLOGIA NO AGIR DOCENTE: PROJETOS DE EXTENSÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosângela Pedralli (UFSC)

Resumo: A formação continuada é concebida, historicamente, sob duas perspectivas distintas: educação compensatória ou formação humana. Naquela concepção, os processos formativos estão orientados para a equalização social, segundo a qual é necessário compensar deficiências, lacunas. Nesta outra concepção, da tendência homogeneizadora, as ações formativas passam a ser conduzidas tendo presente a heterogeneidade constitutiva dos sujeitos. São exemplos de processos formativos em que envidamos esforços para conduzir ações com esses contornos os projetos de extensão Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC/SC e Formação Continuada – Docência em Língua Portuguesa na Educação Básica (NELA/UFSC) e o Mestrado Profissional PROFLETRAS/UFSC. Neles, em convergência com a base histórico-cultural, na qual o modo como sujeito e língua são compreendidos encontra compartilhamentos entre o pensamento vigotskiano, as contribuições do Círculo de Bakhtin e os estudos do letramento, nos ocupamo-nos de transcender a formação unilateral, normalmente tematizada do ‘como fazer’, em aproximação à concepção omnilateral de formação, o que demanda exorbitação do trabalho com a face metodológica do agir docente bem como uma atuação dos formadores com os docentes e não mais para esses profissionais. Assim entendendo, a explicitação da fundamentação teórico-epistemológica e das implicações teórico-metodológicas é aspecto central a esse modo de conceber os processos de formação continuada em diferentes níveis.

Palavras-chave: Formação Continuada; Língua Portuguesa; docência.

DE VOLTA À ESCOLA: NARRATIVAS DE PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Hellen Melo Pereira (UFSC)

Resumo: Esta comunicação busca suscitar discussão acerca do processo de formação inicial de professores de Língua Portuguesa em se tratando, por um lado, dos desafios que tendem a se impor à constituição da “identidade profissional do professor” (GERALDI, 2010) e, por outro, do modo como processos de aprendizagem que se dão na esfera acadêmica, nesse percurso de formação, incidem sobre as representações desses sujeitos acerca do professor e da educação de/em língua. A partir de experiência de orientação de estudantes do curso de graduação em Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta-se um olhar para o cenário em que licenciandos têm sua vivência de inserção na esfera escolar relegada às últimas fases do curso, em caráter de atividade breve de pesquisa e/ou de estágio docente, em um adiamento de reflexões, pungentes e essenciais à formação, acerca da educação linguística e do papel do professor de Português. Sob a compreensão de que a ‘produção’ e a ‘apropriação’ do conhecimento se dão no âmbito das relações intersubjetivas social e culturalmente situadas – e que, assim, o desenvolvimento microgenético tem lugar no plano da sociogênese (VIGOTSKI, 2010[1978]), é possível analisar interpretativamente implicações da reduzida experiência de interlocução desses estudantes com profissionais da educação básica e de inserção na ambientação escolar. Às portas da egressão do curso, tais sujeitos parecem experienciar um movimento, por assim dizer, de “retorno à escola”, qual seja: em vivências na esfera escolar para atividades de pesquisa e ensino (em se tratando do estágio docente obrigatório), recorrer a *práticas sociais de referência* escolares (HALTÉ, 2008 [1998]) que lhes são familiares. Nessa etapa de formação, os modos de dar sentido à atividade docente, portanto de constituir-se como profissional – em toda sua complexidade –, terminam por mostrar-se vinculados a uma retomada de práticas escolares pregressas, na tensão com nova formação axiológica capaz recobrir, no presente, as representações acerca da atividade profissional.

Palavras-chave: Formação Inicial; Letras Português; docência.

ENSINAR A LER? QUEM? COMO?

Ana Cláudia de Souza (UFSC)

Resumo: Assumindo que leitura é um conjunto de habilidades complexas que precisa ser ensinada, discutiram-se, nesta fala, as condições para a ocorrência do seu ensino, levando em conta a formação inicial de professores de língua portuguesa à luz dos currículos dos cursos de Letras e Pedagogia da UFSC. Mesmo defendendo que o ensino da leitura cabe a todas as áreas do conhecimento, principalmente àquelas que constituem o eixo curricular da educação básica, são os professores de língua, fundamentalmente de língua materna, que têm a principal incumbência de operar sistematicamente sobre os conhecimentos relativos à leitura, sua aprendizagem e uso. O currículo de Pedagogia, implantado em 2009/1, contempla cinco disciplinas que se voltam ao estudo da linguagem verbal, sendo uma delas optativa, oferecida uma única vez nestes oito anos, e que se dedica a explorar os princípios do sistema de escrita do português brasileiro, com carga horária de 44 h/a. As demais disciplinas, que totalizam 216 h/a, se dedicam à linguagem verbal em seu período de aquisição, alfabetização, anos subsequentes à alfabetização e literatura. À leitura é reservado algum espaço nessas disciplinas. Contudo, não há evidências, nas ementas, de que ela seja tratada como uma competência que requer ensino sistemático. No que diz respeito ao currículo de Letras, em vigor desde 2007/1, identificaram-se três disciplinas, uma delas optativa e com carga horária de 72 h/a, que apresentam, nas ementas, explicitamente a leitura com vistas ao ensino, totalizando 150 h/a. As disciplinas obrigatórias são de linguística aplicada ao ensino e de escrita acadêmica; a optativa, também oferecida uma única vez, se volta aos processos e métodos de alfabetização. Ainda que pareça haver alguma atenção ao trabalho com o ensino de leitura, parece haver insuficiência na exploração da temática, diante da carga horaria total do curso e considerando-se o perfil do profissional que se deseja formar.

Palavras-chave: Ensino de leitura; Currículo dos Cursos de Letras e Pedagogia; Formação do professor.

LINGUÍSTICA E PSICANÁLISE: UMA RELAÇÃO IM(POSSÍVEL) ENTRE OS DISCURSOS

Vitor Augusto Werner dos Reis (PPGL – UFSC)

Resumo: Tomando a linguagem como *não-toda*, o trabalho busca estabelecer algumas relações entre a linguística e a psicanálise. Partindo de Freud, tentamos percorrer alguns conceitos psicanalíticos com o objetivo de explorar o real inerente a linguagem. As elaborações de Freud acerca do inconsciente estruturam-se a partir deste campo, de que são exemplos as sequências e os jogos de palavras, as palavras-valise, o duplo sentido, os símbolos oníricos e o trabalho de deslocamento e condensação verificados no sonho e representados pela metonímia e pela metáfora. Em Lacan, nos concentramos em apresentar algumas relações com a linguística estrutural, principalmente no que tange a obra de Ferdinand de Saussure e Roman Jakobson. Depois, trabalhamos a noção de discurso transitando entre a análise do discurso e os quatro discursos lacanianos. Sendo que a primeira, propõe-se a refletir sobre o lugar do sujeito em sua produção discursiva, enquanto os quatro discursos, o discurso do mestre, da histérica, da psicanálise e do universitário, constituem uma tentativa de simbolizar a relação (im)possível entre o sujeito e o outro de cada discurso. Por fim, apresentamos a formulação de Authier-Revuz sobre a heterogeneidade constitutiva do sujeito e suas implicações com a linguagem. Ao final, consideramos produtivo o diálogo entre a linguística e a psicanálise, reconhecendo que não há uma verdade acerca da linguagem e que cada disciplina a define de acordo com o seu objeto teórico.

Palavras-chave: Psicanálise; linguística; análise do discurso; os quatro discursos lacanianos.

LINGUÍSTICA E PSICANÁLISE: QUEM É O SUJEITO A QUEM NOS DIRIGIMOS E QUAL OBJETO DE NOSSA FALA?

Mitrá Bartar Granfar (UFSC)

Resumo: Objetivos: Tecer uma linha de raciocínio que articule desde a produção vocal da fala até as camadas mais subjetivas que constituem a linguagem do sujeito e o sujeito da linguagem, compreendidas de um lado pela psicanálise e pela linguística aplicada por outro. Quadro teórico-metodológico: Breves postulações teórico-metodológicas, sobre a linguagem vista por dois contextos. Psicanalíticos, via Freud e Lacan e Bakhtinianos. Enquanto o primeiro estabelece a relação do Outro como estruturante primordial para o aparecimento do sujeito que fala, o segundo postula a alteridade como mediador fundamental das relações marcadas pela história de cada um, construídas em um determinado tempo e lugar. Hipóteses: Acredita-se que a experiência vivida pelos sujeitos com e a partir do outro, é o que determinará e possibilitará seu trânsito por entre a linguagem que o circunda e rodeia intermitentemente. Resultados: Esta relação do Outro e da alteridade vivenciada com o outro é interessante, instigante e merecedora de estudos mais aprofundados, uma vez que a evidencia é que cada sujeito estabelece um funcionamento próprio de fala e de linguagem, construindo relações únicas e convergindo na maioria das vezes, para o estatuto de falante, carregado de historicidade e singularidades, fazendo advir pela e através da linguagem aquilo do qual o constitui enquanto sujeito.

Palavras-chave: Psicanálise; Linguística Aplicada; Linguagem; Sujeito.

ESTRUTURALISMO E PSICANÁLISE: INFLUÊNCIAS E RUPTURAS

Isabela Karina Santos (Fórum do Campo Lacaniano de Florianópolis)

Resumo: O termo estrutura e a expressão “estruturas clínicas” embora não sejam utilizados com frequência na obra de Freud, estão implícitos nela. Mas, é somente a partir de Lacan que vai se falar em “diagnóstico diferencial estrutural”. Desde o período entre guerras Lacan manteve uma relação bastante próxima com alguns estruturalistas, entre eles, Jakobson, Lévi-Strauss e Merleau-Ponty. Como consequência desta proximidade, temos que o ensino de Lacan acaba sofrendo influências deste movimento, e seu retorno à Freud se dá por esta via (a estruturalista). O objetivo deste trabalho foi apontar como se deu tal influência, demonstrar até que ponto a noção de estrutura em Lacan estaria correlacionada ao movimento estruturalista, e apontar alguns dos motivos que levaram a uma posterior ruptura entre a psicanálise e o estruturalismo. O trabalho se caracteriza como uma investigação de cunho psicanalítico, tendo como metodologia utilizada a pesquisa bibliográfica. Ao término do mesmo, verificou-se que foi com base no trabalho de Lévi-Strauss que Lacan retoma a noção de estrutura no âmbito da psicanálise, retirando dela argumentos para atribuir ao inconsciente o seu estatuto. É também através de sua obra que, indiretamente, Lacan toma conhecimento de Saussure, e a partir daí ele busca valorizar os fenômenos da linguagem, e revelar o parentesco das formações do inconsciente com o significante e a estrutura da linguagem. Entre as divergências que levaram o afastamento incondicional de Lacan do movimento estruturalista, pode-se apontar: a questão do sujeito (Saussure privilegia a língua, abole de seu campo de estudo o sujeito da fala, enquanto para Lacan a fala implica o sujeito dirigir-se ao Outro, implica o reconhecimento do Outro e a articulação em palavras da demanda e do desejo em relação ao Outro); e que para Lacan a estrutura da linguagem não é uma construção (como para os estruturalistas), ela preexiste a cada sujeito.

Palavras-chave: Estruturalismo; psicanálise; estrutura.

CONSTRUÇÕES PSEUDOCLIVADAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Lívia de Mello Reis (UFSC)
Sandra Quarezmin (UFSC)

Resumo: Com base na Teoria Gerativa, este trabalho apresenta as sentenças pseudoclivadas do Português Brasileiro (PB), com o objetivo de investigar suas ocorrências em contextos interrogativos (foco de informação) e de correção (foco contrastivo), considerando propriedades sintáticas, semânticas e pragmático-discursivas relevantes que apontam para o fato de que clivadas e pseudoclivadas não possuem a mesma estrutura sintática (cf. MODESTO, 2001; LOBO, 2006; RESENES, 2009). Entre os fatores, pode-se considerar 1) a assimetria verificada entre clivadas sujeito e clivadas objeto, situação que não ocorre com as pseudoclivadas (cf. BELLETTI, 2008; 2015; QUAREZMIN, 2014); 2) a diferença no tipo de foco que clivadas e pseudoclivadas veiculam (cf. MIOTO & NEGRÃO, 2007); 3) a restrição no reordenamento dos constituintes nas clivadas, já que as pseudoclivadas permitem que o constituinte clivado figure antes ou depois da cópula (cf. LOBO, 2006); 4) o diferente padrão de concordância nas clivadas e nas pseudoclivadas extrapostas (cf. LOBO, 2006); e 5) a restrição categorial relacionada aos constituintes focalizados nestas estruturas (cf. LOBO, 2006). Quanto à metodologia, foi aplicado um experimento com contextos de foco contrastivo e de informação que permitiam aos participantes escolher um dos três tipos de pseudoclivada – a canônica, a invertida e a extraposta. Os resultados, de fato, não apontam uma distinção entre a pseudoclivada sujeito e a pseudoclivada objeto em contextos de foco de informação, mas indicam que os falantes parecem não detectar diferenças entre uma clivada canônica e uma pseudoclivada extraposta. A partir das evidências apresentadas, uma análise unificada para estas estruturas será questionada ao longo do trabalho.

Palavras-chave: Foco; pseudoclivadas; clivadas; português brasileiro.

SENTENÇAS CLIVADAS COM FOCO DE INFORMAÇÃO: ASSIMETRIA SUJEITO-OBJETO

Suelen Neide Vicente (UFSC)
Sandra Quarezmin (UFSC)

Resumo: Sentenças clivadas podem veicular foco contrastivo, que envolve contraste ou correção de uma informação dada anteriormente; foco exaustivo, que fornece uma informação exaustiva; e foco de informação, que apenas fornece a informação solicitada. Em relação a este último tipo de foco, verifica-se que ocorre uma assimetria quanto à focalização do sujeito e do objeto, pois enquanto uma clivada sujeito responde naturalmente uma pergunta do tipo wh, uma clivada objeto não cumpre apenas o papel de solicitar uma informação, mas também carrega mais informações com ele. Contudo, há distinção entre o objeto direto e o objeto indireto clivados, já que este, mas não aquele, é capaz de responder uma pergunta que requer um simples foco de informação. Entretanto, parece haver restrição quanto ao tipo de verbo, pois quando se trata de um verbo biargumental o objeto indireto clivado não serve de resposta a uma interrogativa. Este trabalho está inserido na abordagem cartográfica, nos moldes da Teoria Gerativa. O principal objetivo deste trabalho é buscar em dados reais de sentenças clivadas, tanto sujeito quanto objeto focalizados, os contextos específicos em que cada tipo de sentença aparece. As hipóteses desta pesquisa são: as clivadas que focalizam sujeito podem estar associadas a qualquer tipo de interpretação focal; em relação às clivadas objeto o tipo de interpretação focal depende do verbo (biargumental, triargumental) e do tipo do objeto focalizado (direto ou indireto). O presente trabalho pretende apresentar parte da pesquisa de Mestrado em andamento, portanto serão apresentados os resultados parciais.

Palavras-chave: Clivadas; assimetria; sujeito; objeto.

FOCALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO – UM ESTUDO DE INTERFACE SINTAXE-PROSÓDIA

Daise Ribeiro Pereira Carpes (UFSC)

Resumo: Nesta comunicação, vamos apresentar uma pesquisa na interface entre sintaxe e prosódia. Essa pesquisa tem como objetivo estudar e descrever os comportamentos prosódico e sintático do fenômeno de focalização no português brasileiro (PB). De modo geral, a literatura descreve duas categorias de foco: amplo e estreito (FROTA, 2000; LAMBRECHT, 1994). O foco estreito é subdividido em diferentes categorias, classificadas pelos traços [+/- exaustivo] e [+/- contrastivo] (KISS, 1998; MIOTO, 2003; MENUZZI, 2012). Do ponto de vista discursivo, o foco tem funções pragmáticas ou semânticas definidas nas línguas naturais, como veicular a informação não pressuposta de uma sentença (MORAES, 2006; QUAREZEMIN, 2009). O foco de uma sentença seria definido como a informação assumida pelo falante como não compartilhada entre ele e o ouvinte, e a pressuposição seria a informação compartilhada entre o falante e o ouvinte (JACKENDOFF, 1972; ZUBIZARRETA, 1998). O foco é visto ainda como um recurso que o falante usa para dar destaque a um trecho do seu enunciado ao qual deseja que o ouvinte dê atenção especial (KLEIN, 2003; MENUZZI, 2012). Do ponto de vista prosódico, quando uma sentença apresenta elementos focalizados, tais elementos exibem proeminências prosódicas/entoacionais (ROOTH, 1997). Já do ponto de vista sintático, postula-se que a focalização envolve um tipo de quantificação em que o foco vincula uma variável, e o constituinte é considerado foco se for movido para a posição Spec de FocP (MIOTO, 2003). Serão apresentados a literatura que serve de base ao estudo, as hipóteses de pesquisa e os experimentos a serem realizados para testar essas hipóteses. Este estudo dá continuidade à pesquisa apresentada em Carpes (2014), na qual foram analisados prosodicamente os focos não exaustivo, exaustivo e contrastivo, três modalidades de foco estreito.

Palavras-chave: Foco; interface; sintaxe; prosódia.

PROPRIEDADES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS DAS *SMALL CLAUSES* LIVRES DO PB

Karina Zendron da Cunha (UFSC)

Resumo: As *small clauses* livres (SCLs) do português brasileiro (PB), assim denominadas por Kato (2007), são sentenças que apresentam o predicado antecedendo o sujeito e cuja cópula não é realizada na sintaxe visível, como no exemplo “Inteligente esse menino!”. Esse tipo de sentença apresenta muitas semelhanças com as exclamativas sem verbo de outras línguas românicas, como as do italiano, do espanhol e do francês (já analisadas por MUNARO, 2006a; 2006b; GUTIÉRREZ-REXACH, 2001; VINET, 1991; entre outros). Um dos objetivos desta pesquisa é argumentar a favor da hipótese de que a organização sintática dessas sentenças não contribui apenas para a sua força ilocucionária, mas também para a força sentencial exclamativa. Nesse sentido, diferentemente de outras construções exclamativas, como as exclamativas ilocucionárias, que estariam associadas apenas à força ilocucionária exclamativa, as SCLs, assim como as exclamativas-wh, já teriam algum elemento em suas estruturas sintáticas codificando-as como exclamativas. Com o intuito de defender essa hipótese, lançaremos mão do quadro teórico da teoria gerativa em sua versão cartográfica, dando ênfase à proposta de Rizzi (1997) a respeito da estrutura da periferia esquerda da sentença. Além disso, argumentaremos a favor da hipótese de que, diferentemente do que propõe Kato (2003), as SCLs não apresentam a mesma estrutura sintática das sentenças clivadas, uma vez que essas sentenças têm forças sentenciais diferentes. Nossa argumento vai ao encontro do que defendem as propostas baseadas em Rizzi (1997), as quais levam em consideração a posição ForceP. Nesta comunicação serão apresentados os resultados parciais dessa investigação.

Palavras-chave: *Small clauses* livres; sentenças exclamativas; força sentencial; força ilocucionária.

“TEACHER, QUAL INGLÊS VOCÊ ENSINA?” ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE INGLÊS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – UFSC

Nadia Karina Ruhmke-Ramos (CA-UFSC)

Resumo: O objetivo deste trabalho é trazer reflexões sobre o ensino de inglês em uma escola pública federal do sul do país. Os pontos abordados estão relacionados às demandas dos alunos e aos objetivos que nós professores traçamos para esses alunos. Acreditamos que um dos princípios do nosso trabalho é a desconstrução de mitos (LIMA, 2009). Citarei dois bem recorrentes: (a) variante de inglês ensinada na escola. Ainda percebemos que alguns alunos reproduzem a ideia do falante nativo, seja ele Britânico ou Americano, desconhecendo qualquer outra variante da língua. Precisamos trabalhar aqui o empoderamento dos alunos, trazendo-os para o papel de protagonistas de seus aprendizados (PAIVA, 2010). Desconstruindo assim, a ideia do falante ideal e mostrando que a variante de inglês que eles próprios têm é relevante e que através dela podem interagir e agir no mundo; (b) não se aprende inglês na escola (LIMA, 2011). Esta é uma questão mais complexa que envolve outros elementos para além da língua alvo. O uso da língua materna na aula de língua inglesa é um deles. Ela é mais do que uma ferramenta para auxiliar o aluno na compreensão de uma instrução, podendo ser inclusive uma válvula de escape para que os alunos, ao estudarem os conteúdos abordados na aula de inglês, possam trabalhar com questões pessoais que vão além da sala de aula e que só podem expressar em sua língua materna, lembrando da fase de desenvolvimento e transformação que passam durante toda a vida escolar (VYGOTSKY, 1998). A partir dessas reflexões, mito do falante nativo e uso da língua materna, o professor pode pensar em estratégias para incentivar o aluno a se expressar na língua alvo e para que a língua materna seja força motriz no aprendizado e não um empecilho a ser evitado a todo o custo.

Palavras-chave: Língua inglesa; pensamento crítico; língua materna.

A APLICAÇÃO DA TRADUÇÃO EM SALA DE AULA: APROXIMAÇÃO OU OBSTÁCULO?

Juliana de Abreu (UFSC)

Resumo: A tradução e suas aplicações têm sido discutidas não apenas no que tange processos e competências tradutórias, mas também no uso das suas facetas na sala de aula de língua estrangeira (LE). Promover uma reflexão, incentivar o debate e dialogar com profissionais e estudantes de línguas a respeito do assunto é objetivo central da presente comunicação. Teóricos funcionalistas alemães da área dos Estudos da Tradução afirmam que a tradução é um ato comunicativo que ocorre em determinado período de tempo para um público específico e que para traduzir é preciso conhecer quem recebe a tradução, ou seja, a mensagem precisa estar adequada ao seu público receptor. E ao pensar em quem recebe o texto traduzido é preciso levar em consideração a cultura na qual esse receptor está inserido e para isso, é preciso que o tradutor ou a tradutora sejam versados em pelo menos duas culturas distintas, a do texto fonte e do texto traduzido. Da mesma maneira, a forma como se pensa e planeja o processo tradutório pode ser pensado o ensino e aprendizagem de uma LE. O professor ou a professora de LE ao ensinar transita constantemente em, pelo menos, duas culturas e ao tratar a língua como cultura, torna-se um tradutor ou uma tradutora para seus aprendizes, sendo assim inevitável o uso tradução, mesmo que inconsciente, em sala de aula. Pesquisadoras do Grupo Tradução de Cultura –TraC da UFSC comprovam em suas pesquisas, que a tradução em sala de LE não está restrita à transcodificação linguística, ao contrário, traduzir significa ampliar o olhar das culturas que transitamos ao aprender uma nova língua.

Palavras-chave: Tradução; ensino; funcionalismo.

POR UMA AGENDA DE PESQUISA NA AQUISIÇÃO DA FONOLOGIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Alison Roberto Gonçalves (UFSC)

Resumo: Para a constituição de uma agenda de pesquisa em aquisição de língua estrangeira, a pesquisa acadêmica deve delinear hipóteses fundamentadas em modelos teórico-metodológicos que possam guiar a testagem empírica, assim como levar em consideração fatores individuais que mais recentemente demonstraram ter grande influência na aquisição e no processamento fonológico. Nesta fala, são apresentados dois desses fatores: a idade de aquisição da língua adicional e a proficiência do falante. No que tange à idade de aquisição, se argumenta que aprender uma língua mais tarde na vida recruta áreas do cérebro responsáveis por processos de atenção, enquanto aprender uma língua cedo recruta áreas envolvidas no processamento de informações perceptuais-auditivas. Dessa forma, sabe-se que bilíngues tardios reduzem a demanda do ambiente linguístico, se focando em pistas acústicas específicas, enquanto bilíngues precoces absorvem o *input* de ambas as línguas para depois, então, aplicar processos de manutenção e monitoramento (ARCHILA-SUERTE; ZEVIN; HERNANDEZ, 2015). Já a proficiência está correlacionada diretamente ao desenvolvimento de habilidades sensoriais e motoras que influenciam a percepção e a produção, levando à reorganização de padrões de assimilação perceptual entre categorias fonológicas diferentes, o que influencia diretamente a aquisição. Em linhas gerais, acredita-se que quanto maior o nível de proficiência, menor é a filtragem da fonologia da língua adicional através da rede da L1 (KUHL, 2000), já que um nível alto de proficiência propicia processos de atenção e outras estratégias explícitas para apreender as pistas acústicas que determinam as fronteiras acústicas entre categorias na língua adicional. Fatores como esses parecem ser promissores na investigação fonológica do bilinguismo, porém, ainda há de se motivar que essas questões sejam examinadas diretamente no contexto científico brasileiro.

Palavras-chave: Aquisição fonológica; idade de aquisição; proficiência.

L'ACCENT BRÉSILIEN E O ENSINO DO FRANCÊS: UMA RELAÇÃO PRECIOSA

Sara Farias da Silva (UFSC)

Resumo: Dois universos se encontram no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE). O universo da língua materna (LM) e todo o seu mosaico sociocultural e o novo universo sociocultural da LE. Desse encontro, reflexões acerca desses universos são possíveis. Aspectos linguísticos e extralingüísticos evidenciam as diferenças e semelhanças desses dois universos. O trabalho apresentado nesta comunicação tem como principal objetivo promover uma reflexão sobre o sotaque ou *accent étranger* daquele que ensina e daquele que aprende uma LE. Este trabalho também revela, a partir de análises acústicas, as principais dificuldades apresentadas na fala dos aprendizes brasileiros de FLE ao se depararem com esse novo sistema linguístico do francês.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de FLE; *l'accent étranger*; fonética acústica.